



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES – IEFES
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO
FUNDAMENTAL I: UM OLHAR DOS GESTORES
DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

FELIPE AMORIM FORTE

2016

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES – IEFES
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: UM
OLHAR DOS GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de conclusão do curso (TCC) apresentado como requisito obrigatório para obtenção da graduação em Educação Física no Instituto de Educação Física e Esportes – IEFES da Universidade Federal do Ceará - UFC, sob a orientação do Professor Dr. Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida.

Autor:

Felipe Amorim Forte

Orientador:

Prof. Dr. Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida

FORTALEZA – CEARÁ - BRASIL

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

F841e Forte, Felipe Amorim.
A educação física no Ensino Fundamental I: um olhar dos gestores da educação básica / Felipe Amorim Forte. – 2016.
70 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2016.
Orientação: Prof. Dr. Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida.

1. Educação Física - Brasil, Nordeste. 2. Educação Física (Ensino Fundamental). I. Título.

CDD 790

FELIPE AMORIM FORTE

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: UM OLHAR DOS
GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de conclusão do curso (TCC) apresentado como requisito obrigatório para obtenção da graduação em Educação Física no Instituto de Educação Física e Esportes – IEFES da Universidade Federal do Ceará - UFC, sob a orientação do Professor Dr. Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida.

Aprovado em __/__/____

Banca Examinadora

Prof. Dr. Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. MS. Edson Silva Soares
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Leandro Masuda Cortonesi
Universidade Federal do Ceará (UFC)

DEDICATÓRIA

À minha família que esteve presente durante toda essa jornada e me fez ter forças para conseguir completar esse ciclo. À minha noiva que me acompanha antes do meu ingresso no curso e foi responsável em grande parte por dar o impulso necessário para que eu continuasse e finalmente, em especial, a deus que é o responsável pela minha oportunidade de viver e sem ele esse momento não seria possível de se concretizar.

AGRADECIMENTOS

À minha família, por me fazer ter vontade de ir até o final dessa jornada.

À minha noiva por estar presente e ter entendido diversos momentos de ausência devido às obrigações acadêmicas.

À deus por iluminar minha mente e me dar sabedoria e paciência para cumprir os meus objetivos.

À Universidade Federal do Ceará (UFC), instituição que sinto orgulho de ter feito parte.

Ao Instituto de Educação Física e Esporte (IEFES) que me acolheu e proporcionou um ambiente único de aprendizagem.

Ao meu professor orientador Marcos Teodorico por compartilhar um pouco de sua experiência e me ajudar a concluir esse último desafio da graduação.

Aos professores Edson Soares e Leandro Masuda por concordarem fazer parte da banca examinadora desse trabalho.

RESUMO

Essa pesquisa é um trabalho de conclusão do curso de licenciatura em Educação Física no Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES) da Universidade Federal do Ceará (UFC). O estudo teve como justificativa nossa inquietação que surgiu durante a realização do estágio no ensino fundamental I, quando observamos que poucas escolas desse nível de ensino tinham profissionais qualificados de Educação Física intervindo na disciplina. A investigação aqui apresentada teve como objetivo analisar o olhar dos gestores de escolas públicas sobre a educação física no ensino fundamental I. Para sua realização foi utilizada a metodologia da pesquisa qualitativa de caráter descritivo. Como instrumento de coleta de dados foi construído um questionário com sete perguntas abertas relacionadas ao tema desse trabalho, as respostas obtidas nele foram submetidas a uma análise de conteúdo. Participaram do estudo dez gestores, oito diretores e dois coordenadores de nove escolas da regional III de Fortaleza. Com a análise dos dados coletados, foi constatado indícios de uma situação problemática quanto à atuação dos professores formados em educação física nos primeiros anos do ensino fundamental, pois apesar dessa disciplina ser obrigatória para esse nível de ensino, dificilmente é utilizada de forma sistematizada e ministrada por profissionais com formação específica na área. Apesar do fato anterior, os gestores das escolas participantes do estudo mostraram conhecimento sobre a importância da área para o ensino fundamental I, oferecendo respostas que se enquadram na literatura e reconheceram a necessidade de se ter profissionais específicos da educação física por conta de diversos fatores, estando entre estes o conhecimento específico. Neste estudo os gestores apontaram: a necessidade de melhorias na estrutura das escolas, a qualificação profissional, o planejamento e a criatividade, interdisciplinaridade, valorização profissional e maior interesse dos professores, para proporcionar uma educação física de qualidade na escola. Este trabalho foi altamente relevante, pois possibilitou entender o olhar do gestor sobre a educação física, neste sentido, construindo conteúdos significativos que possam servir como parâmetro para os profissionais da área, assim como para estudiosos que queiram aprofundar a pesquisa e analisar outras variáveis relacionadas.

Palavras chave: Escola. Gestor. Educação Física. Ensino Fundamental I.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	8
2.JUSTIFICATIVA	10
3.OBJETIVOS	11
3.1.Objetivo Geral	11
3.2.Objetivos específicos	11
4.REFERENCIAL TEÓRICO	12
4.1.Relatos históricos da educação física escolar no Brasil.....	12
4.2.A importância e os benefícios proporcionados pela educação física no ensino fundamental I	17
4.3.Conteúdos para serem trabalhados no ensino fundamental I.....	19
4.4.Educação física e legislação.....	23
4.5.Considerações sobre a gestão escolar	27
5.METODOLOGIA.....	30
5.1.Classificação da pesquisa e técnica de coleta de dados	30
5.2.Delimitação da amostra e interpretação de dados.....	31
6.APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	33
6.1.Classificação dos participantes.....	33
6.2.Questionário.....	37
7.CONCLUSÃO.....	57
8.LIMITAÇÕES, CONTRIBUIÇÕES E RECOMENDAÇÕES DO ESTUDO.....	58
9.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59
10.ANEXOS	65
11.1.Termo de consentimento e livre esclarecido.....	65
11.2.Classificação dos participantes.....	66
11.3.Questionário.....	67

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1 - Respostas dos participantes que responderam que existiam aulas sistematizadas de educação física para o ensino fundamental I, sobre como aconteciam.....39*
- Quadro 2 - Justificativas dos participantes que responderam que não existiam aulas sistematizadas de educação física para o ensino fundamental I.....41*
- Quadro 3 - Respostas da terceira pergunta do questionário: Se na escola não tem aula sistematizada de educação física para o ensino fundamental I, existe alguma atividade similar a essa disciplina e o professor responsável tem formação em educação física de nível superior?.....43*
- Quadro 4 - Respostas da terceira pergunta do questionário: Se na escola não tem aula sistematizada de educação física para o ensino fundamental I, existe alguma atividade similar a essa disciplina e o professor responsável tem formação em educação física de nível superior?.....44*
- Quadro 5 - Justificativas dos gestores sobre a importância da educação física para os alunos de ensino fundamental I.....46*
- Quadro 6 - justificativas da importância das aulas de educação física serem ministradas por profissionais da educação física com nível superior.....49*
- Quadro 7 - Respostas da sexta questão do questionário: Para você o que é educação física?51*
- Quadro 8 - Resposta da sétima questão do questionário: Quais melhorias poderiam acontecer para proporcionar uma educação física de qualidade na escola?.....53*

LISTA DE GRÁFICOS

<i>Gráfico 1 - Gênero.....</i>	<i>33</i>
<i>Gráfico 2 - Idade.....</i>	<i>33</i>
<i>Gráfico 3 - Cargo.....</i>	<i>34</i>
<i>Gráfico 4 - Área de formação</i>	<i>34</i>
<i>Gráfico 5 - Título acadêmico</i>	<i>35</i>
<i>Gráfico 6 - Tempo de Trabalho na área da educação.....</i>	<i>35</i>
<i>Gráfico 7 - Tempo de exercício do cargo de gestor</i>	<i>36</i>
<i>Gráfico 8 - Respostas da primeira pergunta do questionário: Na sua escola existe aula sistematizada de educação física para o ensino fundamental I?.....</i>	<i>37</i>
<i>Gráfico 9 - Respostas dos participantes que responderam que existiam aulas sistematizadas de educação física para o ensino fundamental I sobre como aconteciam?.....</i>	<i>38</i>
<i>Gráfico 10 - Justificativas dos participantes que responderam que não existiam aulas sistematizadas de educação física para o ensino fundamental I.....</i>	<i>40</i>
<i>Gráfico 11 - Respostas da segunda pergunta do questionário: Se na escola tem aula sistematizada de educação física para o ensino fundamental I, o professor responsável tem formação em educação física de nível superior?</i>	<i>42</i>
<i>Gráfico 12 - Respostas da terceira pergunta do questionário: Se na escola não tem aula sistematizada de educação física para o ensino fundamental I, existe alguma atividade similar a essa disciplina e o professor responsável tem formação em educação física de nível superior?</i>	<i>43</i>

Gráfico 13 - Respostas da terceira pergunta do questionário: Se na escola não tem aula sistematizada de educação física para o ensino fundamental I, existe alguma atividade similar a essa disciplina e o professor responsável tem formação em educação física de nível superior?.....44

Gráfico 14 - Respostas da quarta pergunta do questionário: Você acredita que as aulas de educação física são importantes para os alunos do ensino fundamental I?45

Gráfico 15 - Resposta da quinta pergunta do questionário: Você considera importante que as aulas de educação física no ensino fundamental I sejam ministradas por profissionais da educação física com nível superior?.....49

1. INTRODUÇÃO

A história da educação física no Brasil encontra raízes no período imperial (SOARES, 2012). Com a chegada da família real no país, foram fundadas algumas instituições, estando entre estas a Academia Real militar. Os militares formados nessa academia foram os responsáveis pela sistematização dos conteúdos de ginástica na época (MAGALHÃES, 2005). O marco inicial dessa área nas escolas foi a reforma de Couto Ferraz que tornou obrigatória a ginástica nas escolas do município da corte. (BETTI, 1991 APUD METZNER E WALLACE, 2011).

Durante a maior parte do período republicano os militares estiveram à frente da educação física no Brasil, aplicando os ideais dos movimentos ginásticos europeus, ou seja, o militarismo, a eugenia e o higienismo. Os estudos teóricos receberam fortes influências também das concepções médicas (MAGALHÃES, 2005).

A partir de 1961, a ginástica foi substituída pelo esporte. Assim, a educação física no período da ditadura militar foi esportivista (BRASIL, 1997). Utilizava nas escolas os mesmos ideais do esporte de rendimento, no intuito de formar atletas de destaque para transmitir a imagem de um país em ascensão, além de utilizar o tecnicismo para poder alienar as pessoas, de forma a executarem gestos sem pensar, formando cidadãos acríticos (METZNER e WALLACE, 2011).

No início da década de 70 surgiram os cursos de pós-graduação e os profissionais que adquiriram esse título foram os primeiros responsáveis por questionar os modelos de educação física até então impostos (MAGALHÃES, 2005). Na década de 80, devido à abertura política, surgiram diversos estudos e diversas teorias, que aproximaram a educação física das ciências humanas com o entendimento geral que essa área trabalha o indivíduo como um todo (BRASIL, PCN'S, 1997). A partir desse momento, diversas conquistas foram alcançadas, como a promulgação da lei de diretrizes e bases em 1996 (Metzner e Wallace, 2011), que tornou a educação física uma disciplina curricular obrigatória nas escolas.

Atualmente, diversos autores sugerem que a educação física é importante para o processo de ensino aprendizagem na escola e relatam que ela trabalha o indivíduo de forma integral, ou seja, o lado afetivo, social, cognitivo e físico, proporcionando diversos benefícios, como o desenvolvimento da autonomia, cooperação, entre outros.

Além disso, essa área do conhecimento tem uma oferta variada de conteúdos que possibilitam atingir esse objetivo de forma abrangente. Os PCN'S indicam vários conteúdos para serem trabalhados no ensino fundamental, porém outros autores oferecem alternativas, sendo importante que os professores estejam atentos a essas indicações para possibilitar um ambiente atrativo e eficiente para possibilitar um bom processo de ensino-aprendizagem.

Apesar das conquistas legislativas da educação física, alguns assuntos ainda não estão bem consolidados, como a regulamentação da exclusividade de ministrar as aulas de educação física para profissionais formados nessa área. Sendo assim, é interessante considerar a realidade atual para poder nortear ações que visem à busca pelo reconhecimento e valorização profissional.

Com o objetivo de produzir conhecimento e reflexões sobre a forma como a educação física é percebida nas escolas de Fortaleza, esse trabalho se tornou relevante, pois possibilitou analisar o olhar dos gestores escolares, que são os tomadores de decisão e sujeitos capazes de mudar uma realidade, a respeito da relevância dessa área no processo de ensino aprendizagem, assim como da necessidade de se ter profissionais especializados a frente da disciplina educação física.

2. JUSTIFICATIVA

A ideia do presente trabalho se deu primeiramente por uma inquietação surgida no início da disciplina estágio I. Durante a busca por uma escola para realizar as atividades dessa disciplina, foi possível perceber inicialmente como estava à realidade da atuação profissional dos graduados em educação física nos primeiros anos da educação básica. Foi observado que diversas escolas não tinham licenciados nessa área intervindo no ensino fundamental I e quando foi localizada uma escola com um professor de educação física atuando nesse ciclo da educação básica, esse profissional era responsável apenas pela recreação dos alunos, sem nenhum caráter educacional, mas visando simplesmente o divertimento dos alunos.

Dessa forma surgiram questionamentos do tipo: como uma área tão importante para o desenvolvimento dos alunos é marginalizada pelas escolas? Será que as concepções teóricas que foram estudadas na universidade, justificando a importância da educação física, estão equivocadas?

Reconhecendo a relevância dessa área e se baseando nessa dificuldade percebida, essa pesquisa se desenvolveu no intuito de entender o olhar dos profissionais que atuam como gestores nas escolas municipais de fortaleza sobre a educação física no ensino fundamental I, objetivando entender como esta área é percebida pelos tomadores de decisão, que são os indivíduos responsáveis por mudar o contexto escolar, permitindo assim provocar uma reflexão nos profissionais de educação física acerca de como sua área de formação é compreendida pelo público alvo e quais melhorias precisam acontecer para um serviço de qualidade nesse nível escolar.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

- Analisar o olhar dos gestores de escolas públicas sobre a educação física no ensino fundamental I.

3.2. Objetivos específicos

- Verificar os conceitos dos gestores sobre a educação física, bem como suas opiniões sobre a importância da educação física no ensino fundamental I.
- Identificar se nas escolas de ensino fundamental I existe aula com conteúdos sistematizados da educação física ministrados por professores graduados em educação física.
- Apontar melhorias sugeridas pelos gestores para uma educação física de qualidade.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1. *Relatos históricos da educação física escolar no Brasil.*

De acordo com Soares (2012, p.1):

O início do desenvolvimento cultural da Educação Física no Brasil, apesar de não ter ocorrido de forma contundente, ocorreu no período do Brasil império. Pois foi nessa época que surgiram os primeiros tratados sobre a Educação Física.

Quando a família real veio para o Brasil fundou diversas instituições, estando incluída entre elas a Academia Real Militar e foram os militares dessa academia que sistematizaram os conhecimentos relacionados à ginástica na época. Inicialmente foi a escola alemã que influenciou a ginástica no Brasil, devido um alemão ter sido instrutor na Academia Real. Com a inclusão da ginástica no currículo de uma instituição de ensino civil, o ginásio nacional, atual colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, em 1837, os militares passaram a serem na grande maioria, os instrutores de ginástica nesse local. Além disso, nesse período a escola de medicina realizou estudos ressaltando a importância da educação física para saúde (MAGALHÃES, 2005).

Apesar desses fatos. Segundo Betti (1991) apud Metzner e Wallace (2011, p.2): “O marco histórico para definir o início da Educação Física escolar brasileira é a Reforma Couto Ferraz, outorgada em 1851”. Ferraz era um ministro do período imperial e tornou obrigatória a ginástica no ensino primário (MAGALHÃES, 2005).

Outro fato importante para a educação física escolar ainda no período imperial, foi o parecer de Rui Barbosa sobre a reforma do ensino, que denotou a importância da ginástica como formadora integral da juventude brasileira (RAMOS, 1982 apud SOARES, 2012). Nesse parecer ele buscou entender a obrigatoriedade da ginástica para todas as escolas de ensino normal e para ambos os sexos e buscou a equiparação dos professores de ginástica com os outros pertencentes à estrutura curricular da época. Apesar disso, inicialmente esse parecer se materializou apenas em parte do Rio de Janeiro e nas escolas militares (DARIDO e RANGEL, 2005 apud SOARES, 2012).

Além dos militares atuarem como instrutores de ginástica, a escola normal da corte também formou instrutores, com destaque para Arthur Higgins, que após

contrair tuberculose recebeu orientação para a prática de atividade física e publicou após o ocorrido seu compêndio de ginástica escolar ressaltando os benefícios higienistas da educação física (MAGALHÃES, 2005). Porém, esse fato pode ser considerado uma exceção, devido à influência militar preponderante.

Alguns desses fatos anteriormente descritos, como o parecer de Rui Barbosa e a publicação do compêndio de Higgins, ocorreram no período de transição entre os períodos que os historiadores denominam de império e república velha.

No decorrer dos anos da república velha, os militares continuaram a frente da educação física e foram responsáveis pela formação dos primeiros mestres dessa área e ainda transformaram a escola de esgrima, por influência de militares franceses, em escola de educação física da força policial do exército, substituindo o método alemão pelo francês. Os estudos teóricos desse período receberam influência também de pesquisas médicas. A partir de 1919, foi intensificado o debate sobre a educação física no país, inclusive entre as autoridades públicas, ocasionando a fundação na Vila Militar do Rio de Janeiro, do centro de educação física do exército, que se fundamentava na ginástica com ideias de saúde e eugenia (MAGALHÃES, 2005).

Mesmo com esse movimento de transformações na área de educação física na república velha, foi a partir da revolução de 1930, no estado novo, quando o país era governado por Getúlio Vargas, com a criação do ministério da saúde, que a educação física começa realmente a estar entre os interesses estatais. (RAMOS, 1982 apud SOARES, 2012).

Nesse governo, o centro militar de educação física foi transformado na escola de educação física do exército (MAGALHÃES, 2005). Segundo Neto (1998) apud Magalhães (2005, p.93): “esta foi a “célula-máter” da formação de profissionais para a área no país”.

A turma de 1938 dessa escola, que tinha como alunos: médicos, militares e destaques esportivos da época, formaram o primeiro núcleo docente da escola nacional de educação física, que apesar de ser civil, continuou sobre forte influência dos militares, assim como dos médicos. (MAGALHÃES, 2005)

De acordo com os parâmetros curriculares nacionais foi nesse período que houve a primeira referência da educação física em textos legislativos federais, na constituição de 1937, como prática educativa obrigatória, porém não como componente curricular e também houve uma referência no texto constitucional do

treinamento físico com ideia de preparação militar da juventude. Foi nesse período também que a educação física ganhou a característica de preparar os trabalhadores para suas funcionalidades (Brasil, 1997).

Segundo Metzger e Wallace (2011, p.3):

Somente a partir das transformações ocorridas nessa época que a Educação Física começou a ser tratada de forma individualizada como área específica e co-relacionada com as demais áreas da educação formal. Fato que vem confirmar isso, relatado por Marinho (1971), é a criação da Divisão de Educação Física, subordinada ao Departamento Nacional de Educação, e que foi o primeiro órgão governamental destinado exclusivamente à administração da Educação Física em âmbito nacional.

Os ideais eugênicos, higienistas e militares foram aqueles que tiveram grande influência durante todos os anos desse período histórico. “O higienismo e o militarismo estavam orientados em princípios anátomo-fisiológicos, buscando a criação de um homem obediente, submisso e acrítico à realidade brasileira” (SOARES, 2012, p.1).

Nos anos seguintes a educação física manteve os ideais que foram relatados anteriormente, porém as reflexões continuaram até que em 1961 foi determinada pela lei de diretrizes e bases à obrigatoriedade dessa área para o ensino fundamental e médio, através do método desportivo generalizado que tentou superar os modelos ginásticos e iniciou o processo de esportivização da educação física, utilizando o esporte como ferramenta de ensino. (BRASIL, 1997)

Com o golpe militar de 1964 até o final da ditadura militar, o Brasil começou a passar por um período de supressão de direitos e garantias individuais, por meio da ação dos governantes militares que tentavam administrar o povo de forma autoritária, objetivando atingir seus interesses e a educação física foi utilizada como instrumento para possibilitar essa situação. “Durante esse período, a Educação Física e o ensino como um todo foi focada a atender os interesses dos militares e de seu governo”. (METZGER e WALLACE, 2011, p.3)

Os estudos históricos relatam que na ditadura militar a educação física foi reconhecida como prática obrigatória na escola, porém ainda não como disciplina escolar (OLIVEIRA, 2002). Além disso, foi estabelecida a obrigatoriedade da educação física/esporte no ensino superior. Soares (2012, p.1) expõe que essa medida: “tinha como propósito político favorecer o regime militar, desmantelando as mobilizações e o movimento estudantil que era contrário ao regime militar”.

O Brasil era influenciado fortemente pelos padrões europeus que tinha no esporte a base para a cultural corporal (SOARES et. al., 1992 apud METZER e WALLACE, 2011). Essa realidade também foi refletida na escola que tentava reproduzir os padrões de alto rendimento com o intuito de formar atletas de destaque para transmitir a imagem de um país promissor. Como metodologia de ensino, os profissionais da época utilizavam o tecnicismo (METZER e WALLACE, 2011). Para além dos objetivos de formação de atleta, Oliveira (2002, p.53) relata que “a tecnicização do ensino patrocinada pelo governo teria como premissa básica a disciplinarização, a normatização, o alto rendimento e a eficácia pedagógica”.

No início dos anos 70, com o surgimento da pós-graduação no Brasil as pesquisas em educação física se ampliavam no cenário nacional, porém os professores ainda atuavam nessa época baseados no tecnicismo e no modelo esportivista presentes durante a ditadura militar. Esses modelos começaram a ser questionados pelos professores que adquiriram o título da pós-graduação na época (MAGALHÃES, 2005). De acordo com Soares, 1996 apud Netto (2006, p.1):

Em meados dessa década que aparece o termo "Psicomotricidade" influenciando todas as disciplinas escolares, onde era apresentada uma nova proposta de trabalho, inclusive para a educação física, que passa a ser mais valorizada no ambiente escolar com o seu envolvimento com as tarefas da instituição, desenvolvimento da criança, com o ato de aprender [...]

Apesar do início dos questionamentos sobre os modelos de educação física até então presentes no Brasil e o surgimento da psicomotricidade ter ocorrido na década de 70, foi a partir dos anos 80, com a abertura política, que essa realidade se tornou mais forte e provocou o surgimento de diversas concepções sobre a educação física escolar. “Com a redemocratização do país, a partir do final da década de 70, tomaram-se possíveis análises sociais da Educação Física, o que não ocorria durante a ditadura militar” (DAOLIO, 1997, p.182”).

É a partir de 1980 que as discussões sobre a educação física ganham uma característica mais crítica e política, onde a negação dos conteúdos esportivista e dos métodos de ginástica serão negados fervorosamente, bem como o fim da especificidade, proveniente da psicomotricidade, será debatido em busca de uma identidade da educação física escolar. (NETTO, 2006, p.1)

Nesse contexto surge “novos movimentos na Educação Física Escolar, novas abordagens, novas tendências pedagógicas para a Educação física na escola”. (DARIDO, 2003 apud NETTO, 2006, p.1).

De acordo com os PCN’S:

Atualmente se concebe a existência de algumas abordagens para a Educação Física escolar no Brasil que resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas. Todas essas correntes têm ampliado os campos de ação e reflexão para a área e aproximado das ciências humanas, e, embora contenham enfoques científicos diferenciados entre si, com pontos muitas vezes divergentes, têm em comum a busca de uma Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano. (BRASIL, PCN’S, 1997, p.21)

Percebe-se a partir desse momento a ruptura com os modelos mais aproximados com as áreas biológicas e aproximação com as ciências humanas. Após a década de 80 diversas conquistas foram proporcionadas pela educação física escolar. Metzger e Wallace (2011, p.4) relatam que:

A maior conquista foi à reformulação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9.394/96, que aponta a Educação Física como um componente curricular da Educação Básica colocando-a em um mesmo patamar de qualquer outra área de conhecimento existente no currículo escolar.

A partir dos relatos anteriores é possível perceber que por muito tempo a educação física foi vista sobre a ótica do militarismo e dos modelos médicos, até o momento em que o esporte tomou conta do cenário dessa área profissional. Além dessa característica, seu exercício esteve sempre condicionado pelo contexto político de cada período histórico, influenciado fortemente pelos interesses governamentais. Apenas recentemente, na década de 80, que os modelos predominantes foram questionados, explicando o porquê daqueles primeiros ideais ainda estarem presentes dentro do contexto de formação de professores e na prática docente nas escolas. Acredito que a tendência é a constante evolução da educação física, com aprimoramento dos estudos relacionados a essa área, porém, para que esta realidade seja possível, é preciso um comprometimento dos profissionais da área.

A educação física ainda carrega heranças históricas dentro do contexto escolar, sendo ainda vista como uma área pedagógica de menor importância na escola. Nos parâmetros curriculares nacionais é relatado que:

Nas escolas [...] a Educação Física ainda é tratada como “marginal”, que pode, por exemplo, ter seu horário “empurrado” para fora do período que os alunos estão na escola ou alocada em horários convenientes para outras áreas e não de acordo com as necessidades de suas especificidades [...] Outra situação em que essa “marginalidade” se manifesta é no momento de planejamento, discussão e avaliação do trabalho, no qual raramente a Educação Física é integrada[...] Muitas vezes o professor acaba por se convencer da “pequena importância” de seu trabalho, distanciando-se da equipe pedagógica, trabalhando isoladamente (BRASIL, PCN’S, 1997, p.22).

4.2. A importância e os benefícios proporcionados pela educação física no ensino fundamental I

No decorrer do curso de educação física pude compreender melhor sobre a relevância da educação física no contexto escolar, pois essa área de conhecimento possui um repertório variado de conteúdos que podem proporcionar que os alunos exerçam todas suas capacidades e desenvolvam suas potencialidades corporais de forma sistematizada e contextualizada com a realidade social e cultural em que eles estão inseridos. Ramos (2012) entende que a educação física deve possibilitar que as crianças se conheçam e entendam seus limites, assim como suas possibilidades para poder integrar no mundo que as rodeia.

De acordo com os parâmetros curriculares nacionais:

A área de Educação Física hoje contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, se consideram fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde (PCN, 1997, p.23).

Silva (2012, p.23) expõe que:

Existem inúmeros benefícios que a Educação Física pode proporcionar as crianças permitindo que exerça todas as suas potencialidades, desenvolve as suas funções mentais, a coordenação motora, a criatividade, a livre expressão e a sociabilidade e também auxilia no desenvolvimento global da criança, ou seja, no cognitivo, psicomotor e afetivo.

Graber e Woods (2014) indicam que a educação física deve também proporcionar que os alunos aprendam a forma como trabalhar em coletividade.

Considero que essa área do conhecimento tem um papel relevante na formação integral do indivíduo, pois contribui para a ampliação do repertório motor, para o aprendizado das relações afetivas, na medida em que os alunos estão em constante interação durante suas aulas e expressam suas manifestações de sentimento, ensina os valores pertencentes à sociedade e necessários para o exercício da cidadania e contribui para o desenvolvimento do raciocínio e tomada de decisão em diversas situações desafiadoras. Graber e Woods (2014) relatam que essa área do conhecimento está entre as poucas disciplinas que trabalham tanto o lado psicomotor, como o cognitivo e afetivo dos alunos, se constituindo assim uma importante ferramenta para educar os alunos de forma integralizada.

Costa (2012, p.17) afirma que a educação física: “Visa o desenvolvimento da autonomia, cooperação, a participação social e a afirmação de valores e princípios democráticos para as pessoas envolvidas neste processo de aprendizagem”.

De acordo com o exposto anteriormente, podemos perceber a relevância da educação física para o processo educacional do indivíduo, através da exposição dos benefícios que podem ser possibilitados pela prática sistemática das aulas de educação física nas escolas, e por esse motivo faz-se necessário sua prática em todo ciclo escolar, desde os primeiros anos na escola, pois dessa forma é possibilitado um trabalho contínuo e progressivo, adequado para atingir o objetivo do pleno desenvolvimento da pessoa. Ramos (2012) considera necessária a aplicação da educação física desde os primeiros anos na escola e deve ter como ênfase nesse período o aprender brincando.

Está descrito nos parâmetros curriculares nacionais que:

O trabalho de Educação Física nas séries/anos iniciais do ensino fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais [...] (PCN, 2001, p.15).

Grespan (2002) apud Bezerra, Filho e Feliciano (2006) entende que nessa fase as crianças estão mais disponíveis para o processo de ensino e aprendizagem e são capazes de participarem de um repertório variado de atividades, assim como têm apreço por imitar e reproduzir ações. Dessa forma os professores de educação física possuem uma ótima oportunidade de desenvolver um trabalho com significado e podem intervir no sentido de provocar o desenvolvimento da criatividade e

autonomia para que essas imitações se transformem em gestos autônomos e independentes.

De acordo com Costa (2012, p.17): A educação física é muito importante nas primeiras séries do ensino fundamental de forma que tem seus fundamentos nas concepções de corpo e movimento [...] sendo entendida como uma cultura corporal.

A educação física no contexto de cultura corporal tem o entendimento do movimento humano para além do aspecto físico resultante das alterações fisiológicas ocorridas no organismo, pois entende que os gestos motores estão inteiramente influenciados pelos aspectos culturais que rodeiam os indivíduos (Kunz, 1991 apud Mendes e Nóbrega, 2009).

Para Tani (1996) apud Borges (2010, p.2) “o movimento é o elemento fundamental que possibilita a interação do ser humano com o meio ambiente”.

Sabendo disso, podemos concluir que a educação física utilizando a cultural corporal do movimento como mediador no processo de ensino aprendido, possibilita o desenvolvimento dos alunos e o entendimento da sua forma de agir e se situar no ambiente para além do aspecto físico, mas contextualizado com sua realidade social e cultural de forma que sua práxis tenha significado e ajude realmente os alunos a assimilarem o processo de inclusão na sociedade e de modificação da cultura, tornando-os indivíduos críticos, autônomos e conscientes de seus direitos e deveres perante a sociedade.

4.3. Conteúdos para serem trabalhados no ensino fundamental I

Como já foi dito anteriormente, a educação física possui um repertório variado de conteúdos que podem ser utilizados como instrumentos capazes de possibilitar um processo educacional significativo para a formação integral do indivíduo.

Melo (2012, p.12) explica que: A prática da Educação Física para os anos iniciais do Ensino Fundamental deve estar pautada no Currículo de Educação Básica e no Projeto Político Pedagógico da escola, além, é claro das indicações dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Levando em consideração essa afirmação faz-se necessário expor que os parâmetros curriculares nacionais indicam três blocos de conteúdos para serem desenvolvidos no ensino fundamental, que são: esportes, jogos, lutas e ginástica,

atividades rítmicas e expressivas e conhecimento sobre o corpo, devendo este último estar incluído aos outros. (Brasil, PCN, 1997)

Silva e Sampaio (2012) acrescentam que recentemente, outras opções de conteúdos têm sido apresentadas, dentre elas as Práticas Corporais Alternativas e as Atividades Circenses.

Apesar de se constatar essa variabilidade de conteúdos que a educação física pode proporcionar, estudos indicam que o esporte é o que predomina na realidade escolar, fato que pode ser bem compreendido pela influência que esse elemento cultural tem na sociedade. Diversos benefícios educacionais podem ser proporcionados pela sua prática, porém é observado que os ideais do esporte profissional predominam sobre o esporte educacional, possibilitando diversas situações negativas, como a reprodução da dinâmica do sistema político, o capitalismo, com a valorização da perfeição dos gestos técnicos e de ações fragmentadas descontextualizadas e desprovidas de reflexões, que não estão de acordo com a ideia de desenvolvimento integral do ser e de formação do cidadão crítico (SILVA e SAMPAIO, 2012).

Quando falamos em educação para crianças em séries iniciais do ensino fundamental, lembramos que essas pessoas possuem um caráter muito lúdico em sua vida, pois não é difícil observar a expressão de alegria em diversas situações que aos olhos dos adultos, não despertam tanto interesse. Crianças nesse ciclo da vida escolar são muito ativas e possuem a imaginação bem desenvolvida. Dentro desse contexto, os jogos e brincadeiras são muito eficazes e apropriados para serem trabalhados.

O brincar e o jogar são espaços de apropriação e constituição, pelas crianças, de conhecimentos e habilidades no âmbito das práticas corporais, da linguagem, da cognição, dos valores e da sociabilidade. (BORBA, 2007 apud FALCÃO et.al, 2012, p.622).

Esses elementos da cultura corporal possibilitam compreender os alunos como sujeitos ativos de sua aprendizagem e capazes de produzir cultura através dos comportamentos característicos do universo infantil (FALCÃO et.al., 2012).

Apesar dessa grande oportunidade que os jogos e brincadeiras proporcionam para os alunos que estão no ensino fundamental I, os outros conteúdos não devem ser marginalizados, mas devem ser integrados com as características desses

elementos para proporcionar um processo de desenvolvimento enriquecido no aspecto do aprendizado.

Dessa forma, Os fundamentos das lutas devem também estar presentes nesse ciclo de ensino, pois esse conteúdo oferta a possibilidade do desenvolvimento integral da criança e ensina os valores que estão presentes na sociedade.

Esta prática pode trazer inúmeros benefícios ao usuário, destacando-se o desenvolvimento motor, o cognitivo e o afetivo-social. No aspecto motor, observamos o desenvolvimento da lateralidade, o controle do tônus muscular, a melhora do equilíbrio e da coordenação global, o aprimoramento da ideia de tempo e espaço, bem como da noção de corpo. No aspecto cognitivo, as lutas favorecem a percepção, o raciocínio, a formulação de estratégias e a atenção. No que se refere ao aspecto afetivo e social, pode-se observar em alunos alguns aspectos importantes, como a reação a determinadas atitudes, a postura social, a socialização, a perseverança, o respeito e a determinação (SIMÕES, 2006, p.39).

Cabe ressaltar que quando o conteúdo de lutas é sugerido, não estão sendo incluídas apenas as modalidades específicas, mas algumas atividades que se assemelham com as características delas.

Bezerra, Filho e Feliciano (2006) acreditam que a ginástica artística deve ser trabalhada no ensino fundamental de 1^a a 4^a séries, pois essa modalidade possibilita o aprimoramento das capacidades físicas fundamentais.

Rondon et al. (2010, p.132) concluíram que:

As atividades rítmicas podem conferir contribuições no desenvolvimento motor, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, onde as habilidades mais importantes estão sendo consolidadas. Para esses autores No desenvolvimento infantil, as atividades motoras são de real importância para as relações interpessoais, proprioceptivas, ambientais. Assim o processo de ensino e aprendizagem por meio das atividades rítmicas deve-se apresentar como intermédio entre o saber, corpo e movimento.

É preciso considerar que os parâmetros curriculares não se apresentam como uma receita pronta, em que os professores só precisam copiar o que é sugerido para atingir o objetivo. É necessário que os professores estejam sempre buscando conteúdos inovadores que possam ampliar o acervo motor e cultural dos alunos e motivá-los com a diversificação de atividades. Araújo et.al. (2012) constataram que as práticas de esportes radicais em conjunto com as aulas de educação física contribuíram para um melhor desenvolvimento motor das habilidades de locomoção (devido à natureza do esporte que trabalham mais essas habilidades),

demonstrando assim como conteúdos novos podem ajudar no processo de formação,

Outro ponto importante a ser levado em consideração quanto aos conteúdos propostos para o ensino fundamental I é a necessidade de se trabalhar os conteúdos conceituais referentes aos elementos da cultura corporal que estão sendo utilizados como ferramentas para facilitar o processo de ensino aprendizagem, para que sua prática tenha significado e os alunos entendam o porquê que o movimento faz parte de seu cotidiano. Esses conteúdos podem ser divididos da seguinte forma: motor, bio-fisiológico, sociocultural e meio ambiente. (FONSECA e FREIRE, 2006)

Com base nessas informações, podemos afirmar que realmente a educação física é uma importante área de estudo que possibilita uma oferta educacional importante para o desenvolvimento das pessoas e a escolha dos conteúdos devem seguir as diretrizes curriculares e as ideias de diversos autores para possibilitar uma oferta variada e fundamentada de conteúdos pertencentes à cultura corporal do movimento, visando à ampliação do repertório motor e de concepções sociais, afetivas e cognitivas dos alunos. Sabendo disso, é interessante ressaltar que os professores devem oferecer um ambiente agradável e seguro, livres de situações frustrantes e constrangedoras para os alunos, objetivando manter o interesse e o prazer em frequentar as aulas de educação física.

De acordo com Graber e Woods (2014, p.16):

Existem programas de educação física no ensino fundamental ministrado por professores de educação física ou por professores de sala de aula que deixam a desejar. Esses programas podem ser caracterizados como aulas em que os alunos podem escolher equipes (estigmatizando aqueles que são escolhidos por último) e ridicularizar aqueles que têm menor aptidão, e em que os alunos se envolvem em atividades inadequadas.

As diretrizes curriculares para o ensino fundamental do sistema público municipal de ensino de Fortaleza indicam que o modo como se ensina pode determinar as atitudes futuras dos estudantes e se os mesmo utilizarão o conhecimento que foi compartilhado (PREFEITURA DE FORTALEZA, 2011). Darido (2003) apud Silva (2012) entende que as ações didáticas dos professores é que podem criar as condições para atingir os objetivos da educação física, sem apresentar um conteúdo de forma mecânica.

Soler (2006) apud Silva (2012, p.15) destacam que:

Os alunos não devem acreditar que a aula de Educação Física é apenas uma hora de lazer ou recreação, mas que é uma aula como as outras, cheia de conhecimentos que poderão trazer muitos benefícios se inseridos no cotidiano. Entretanto é importante mostrar á criança o valor da prática da Educação Física sendo fundamental nas grades curriculares das escolas.

Dessa forma, a educação física só proporcionará resultados se os professores forem compromissados com o processo de ensino aprendizagem e estejam dispostos a inovar e variar suas metodologias, além de sempre fundamentarem suas ações para os gestores, alunos e todos os envolvidos nesse processo, demonstrando o significado de suas aulas e a relevância educacional.

4.4. Educação física e legislação.

A constituição federal de 1988 tem em seu texto legal uma parte específica referente à educação, regulamentando o ordenamento jurídico que trata sobre esse direito social e estabelecendo suas funções, dessa forma, de acordo com essa lei, que é considerada a lei suprema do estado por dela decorrer todas as outras leis que devem concordância com o que está estabelecido nela:

Art. 205: A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Para Pessoa (2011, p.1):

O direito a educação é um direito fundamental de todos os cidadãos brasileiros amparados pela a nossa Carta Maior, no seu artigo 6º, portanto é um direito humano fundamental que ocupa um lugar de destaque nos rol dos direitos humanos, portanto é um direito essencial e indispensável para o exercício da cidadania de todos os brasileiros.

No texto constitucional, é determinado ainda que a competência pra legislar sobre as diretrizes e bases da educação é função privativa da união (BRASIL, 1988). Dentro desse contexto, foi criada a lei Nº 9.394, em 20 de dezembro de 1996, que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional: “Art.1º, § 1º: Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias” (BRASIL, LDB, 1996).

Nesse artigo é evidenciado o caráter essencial das escolas como mediadoras do processo educacional com o objetivo de formar o cidadão integralmente. Essa educação formal é um dever do estado e uma garantia que as pessoas têm de serem inseridas na educação básica desde os 4 até os 17 anos (BRASIL, LDB, 1996).

De acordo com a LDB:

Art. 27: os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

I – a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática; II – consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento; III – orientação para o trabalho; IV – promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais. (BRASIL, 1996, LDB)

Sabendo da importância dada à educação pela constituição federal e pela lei de diretrizes e bases da educação e considerando a educação física como uma importante área educacional, como foi visto no tópico desse trabalho sobre a importância da educação física, podemos concluir que essa área de conhecimento é também um direito de todos e deve estar presente na escola, como instituição formal de ensino, assim como deve estar integrada ao objetivo do pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, se alinhando com as diretrizes do currículo da educação básica.

De acordo com o que está escrito na LDB, com texto atualizado pela Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003 no Art. 26, § 3º: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica” (BRASIL, LDB, 2003).

No Art. 21 da CF 88 é determinado que educação básica é formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. (BRASIL, 1988).

Baseado nessas determinações legais percebe-se o reconhecimento da educação física como disciplina obrigatória pertencente à grade curricular dos alunos em toda a vida escolar, desde a infância até adolescência, sendo assim uma importante conquista dessa área de conhecimento que por muito tempo esteve desvinculada dos ideais educacionais, sendo um instrumento de domínio do governo e de manipulação de seus interesses. Apesar dessa obrigatoriedade imposta pela redação do § 3º atualizado pela Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003, essa

característica foi relativizada, pois foram estabelecidas algumas situações de facultatividade, sendo determinado que:

Art. 26, § 3o: sua prática é facultada ao aluno:
 I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;
 II – maior de trinta anos de idade;
 III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;
 V - vetado
 IV – amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)
 VI – que tenha prole. (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)
 (LDB, BRASIL, 1996)

De acordo com Monteiro (2014, p.11):

O parágrafo que trata da Educação Física na principal lei educacional brasileira em vigor, com texto atual aprovado em 2003, traz o mesmo conteúdo presente em legislações do período da Ditadura Militar, portanto, de mais de 40 anos [...] ainda mais revoltante do que perceber os ideais motivadores da Educação Física ideologicamente presentes e implícitos na legislação da época da Ditadura Militar no Brasil é reencontrá-los em vigor hoje.

Esse autor se refere a essas situações de alternativas de dispensabilidades aos alunos, pois ao se instituir que quem trabalha quem, tem mais idade, que estiver em serviço militar ou que tenha prole está dispensado das aulas da educação, continua implícito que essa prática não tem caráter educacional, mas sim é uma forma de preparação física que exige grande esforço, como se visasse preparar um guerreiro que está prestes a defender a pátria ou um atleta de alta performance.

Cabe ressaltar que a LDB estabelece as diretrizes nacionais, mas não esgota todas as questões relacionadas à educação, fato que leva as outras entidades estatais (estado e município) a legislar de forma a complementar a referida lei.

De acordo com § 2º do art. 211 da CF/88: [...] Os Municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil [...]. O artigo 30 do texto constitucional evidencia que compete aos municípios: [...] I - legislar sobre assuntos de interesse local; II - suplementar a legislação federal e a estadual no que couber; [...] (BRASIL, 1988)

Dessa forma cada estado e município possui uma regulação local referente à educação, sempre guiado pelas diretrizes nacionais e dentro de suas respectivas atribuições.

Seguindo esse pensamento, o conselho estadual de educação do Ceará, por meio da resolução Nº 412/2006 no uso de suas atribuições definidas em lei e baseado nas diretrizes e bases da educação nacional, legislou sobre o tratamento a ser dado à Educação Física nos currículos das escolas de educação básica, levando também em consideração alguns benefícios e problemáticas observadas na realidade prática dessa área de formação e teve como entendimento que os estabelecimentos de ensino, privados ou públicos, do sistema estadual, deverão dar à disciplina Educação Física, em seus currículos, o tratamento definido na Lei nº 10.793/2003, que reformula o § 3º do Art. 26 da Lei Federal nº 9.394/1996.(FORTALEZA, 2006) e regulamentou a forma como a educação física têm que ser exercida nas escolas no âmbito desse estado:

Art. 6º: a Educação Física será ministrada por professor habilitado em curso de licenciatura, de graduação plena, na área.

§ 1º é determinado que a Educação Física, sob a forma de recreação, será ministrada na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental por professor polivalente, de nível superior ou médio na modalidade normal, ou em curso de graduação em Pedagogia. (FORTALEZA, 2006)

Após esse breve relato de alguns trechos da legislação em vigor, podemos observar que os textos legais reconhecem a obrigatoriedade da educação física como disciplina nas escolas, porém algumas vezes deixa margem para alguns entendimentos equivocados com ideais presentes em outros períodos históricos, como o caso das situações de dispensa ou como se pode observar na resolução do conselho estadual que estabeleceu que a educação física é executada na forma de recreação nos anos iniciais, descartando os benefícios educacionais que podem ser proporcionados pela utilização dos conteúdos pertencentes a essa área do conhecimento e agravou mais quando reconheceu expressamente profissionais de outras áreas como sujeitos habilitados para trabalhar como educadores físicos nos primeiros anos da educação física básica, fato que é está dentro do contexto legal, pois a constituição e a LDB não deixou bem definido o exercício dessa área de conhecimento por profissionais formados em educação física, porém se mostra como um aspecto negativo para aqueles que se dedicaram para obter a graduação e pode trazer prejuízos para a formação dos alunos.

Para Melo (2012, p.12):

O profissional que ministra aulas desta disciplina deve ter amplo conhecimento didático pedagógico, ou seja, deve estar habilitado para intermediar as relações de ensino e aprendizagem próprias da Educação Física. Em outras palavras, considera-se que este profissional deva ter formação superior em Licenciatura em Educação Física.

Sorbara (2002) apud Silva (2012) entende que a falta de um professor graduado em educação física trará prejuízos quanto à qualidade da aula e da metodologia de ensino, pois o professor de outra área sentirá dificuldades quanto ao compartilhamento de conhecimento pela falta de domínio.

Levando em consideração que a criança durante as aulas de Educação Física poderá ter maior conhecimento do seu próprio corpo e podendo assim, desenvolver melhor as suas potencialidades e habilidades psicomotoras e psicossociais que se tornam fundamentais para o processo de aprendizagem escolar em especial para a alfabetização, conclui-se que é fundamental que a aula de Educação Física nos anos iniciais seja ministrada pelo profissional de Educação Física habilitado para que desta forma as mesmas possam contribuir de forma significativa no processo de desenvolvimento global da criança (MARTINS, DIAS E MARTINS, 2011, p.1).

Essas concepções claramente fundamentam a ideia que as aulas de educação física devem ser ministradas por professores graduados nessa área específica, pois dessa forma é que as contribuições serão significativas, pois as aulas terão verdadeira intencionalidade no que se refere ao desenvolvimento dos alunos por meio da cultura corporal do movimento, então é preciso reivindicar para que esse direito seja alcançado.

4.5. Considerações sobre a gestão escolar

De acordo com Silva (2006, p.206): “a gestão escolar é elemento central da otimização de recursos, tempo, espaços e materiais diversos. Visa à eficiência e a eficácia dos resultados pretendidos”.

Percebe-se nesse conceito que a gestão escolar significa a ação de direcionar as atividades escolares de forma que os objetivos educacionais sejam atingidos com o melhor aproveitamento das condições ofertadas para os gestores.

Com o advento da constituição federal de 1988 e seus ideais, o conceito de gestão escolar teve que se alinhar com os princípios democráticos. Para Mendonça

(2000) apud Passador e Salvetti (2013) a gestão escolar democrática está incluída nos fatores essenciais para a constituição de um ensino de qualidade.

Souza (2009, pág.125) compreende a gestão democrática como:

Um processo político no qual as pessoas que atuam na/sobre a escola identificam problemas, discutem, deliberam e planejam, encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola na busca da solução daqueles problemas. Esse processo, sustentado no diálogo, na alteridade e no reconhecimento às especificidades técnicas das diversas funções presentes na escola, tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito às normas coletivamente construídas para os processos de tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações aos sujeitos da escola.

Dessa forma fica claro que uma boa gestão escolar está além da direção, pois todos os envolvidos no processo educacional precisam estar presentes e devem participar desse processo. Souza (2009) entende que a participação nas atividades da escola por parte de todos os integrantes da comunidade escolar como os pais, deve ser realmente efetiva e não com uma transferência de poder ilusória onde a escola detém total controle em relação ao direcionamento das atividades escolares. De acordo com Passador e Savetti (2013) somente quando essa participação dos envolvidos no contexto escolar (professores, alunos, pais, funcionários e comunidade) for efetivada é que a escola conseguirá autonomia e conseguirá pressionar o governo para obter seus recursos necessários.

Apesar desses conceitos, Fernandes e Campos (2015, pág.143) relatam que: “a presença de medidas democratizadoras na legislação não implica sua execução”. Souza (2012) entende que a gestão se manifesta de forma política e por esse motivo esta atrelada a disputa pelo poder, portanto, pela busca de direcionar a escola de acordo com interesses individuais. Para Passador e Savetti (2013) o que existe no contexto da escola é uma estrutura hierarquizada onde o diretor concentra todo o poder na sua mão.

Souza (2012, pág. 160) afirma que: na escola, o diretor, dirigente do processo político da gestão escolar e chefe de uma repartição pública, é uma autoridade dominadora (...). Os demais sujeitos na escola reconhecem essa autoridade dominadora e a obedecem.

O objetivo desse tópico não é de fazer uma análise crítica de diversas concepções teóricas sobre o processo de gestão escolar. O que foi relatado

objetivou fazer perceber que apesar da constituição ter ideais democráticos e a escola ter incluído esses conceitos, ainda existe uma estrutura hierarquizada, onde o diretor é o detentor do poder de tomada de decisão, dessa forma, apesar da busca pela participação de todos os envolvidos no processo educacional, ainda não se tem uma participação efetiva. Sendo assim, esse trabalho se torna importante, pois ao entendermos a visão dos diretores das escolas e também dos coordenadores que estão bem próximos daqueles outros, podemos adotar atitudes que possam influenciar na visão desses gestores sobre a educação física e mudar a realidade escolar dessa área de formação profissional.

Silva e Leme (2009) ressaltaram que o diretor tem papel fundamental para a mudança de uma realidade escolar. Lima (1993) apud Silva e Leme (2009, pág.499) entende que: “o diretor é uma figura essencial para a implantação e o bom desenvolvimento de qualquer inovação pedagógica, pois é ele que permite a abertura de novos espaços necessários à transformação do cotidiano escolar”.

5. METODOLOGIA

5.1. *Classificação da pesquisa e técnica de coleta de dados*

Podanov e Freitas (2013, p.48) definem pesquisa científica como:

Atividade humana, cujo objetivo é conhecer e explicar fenômenos, fornecendo resposta a questões significativas para a compreensão de natureza. Para essa tarefa, o pesquisador utiliza o conhecimento anterior acumulado e manipula cuidadosamente os diferentes métodos e técnicas para obter resultados pertinentes à suas indagações.

Se baseando nessa definição de pesquisa, faz-se necessário classificar esse trabalho no intuito de explicar os procedimentos que foram adotados durante a sua execução. Dessa forma, essa pesquisa tem uma abordagem qualitativa, pois visa entender a visão de integrantes do núcleo gestor de escolas de ensino fundamental I do município de Fortaleza. Essa abordagem foi escolhida pelo fato das opiniões do público alvo não poderem ser quantificadas, mas sim submetidas a uma análise para conseguir uma interpretação dentro do problema formulado. Para Silva e Menezes (2005, pág.20) esse tipo de pesquisa:

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzida em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa [...] os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Além disso, é uma pesquisa descritiva, pois visa descrever os dados coletados sem interferir nos resultados. Podanov e Freitas (2013, p.52) relatam que:

Nas pesquisas descritivas, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que os pesquisador interfira sobre eles, ou seja, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador.

De acordo com Gil (2002, pág.42) quando se referiu à pesquisa descritiva: "uma das características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática". Sabendo disso, foi construído um instrumento de pesquisa com duas partes. Uma parte se referiu à classificação dos participantes, onde as

características gerais do público alvo foram expostas, como idade, gênero, cargo formação acadêmica, tempo de trabalho na área da educação e tempo de exercício do cargo de gestor e a outra foi o questionário propriamente dito, com 07 perguntas abertas relacionadas ao tema pesquisado.

5.2. Delimitação da amostra e interpretação de dados

A pesquisa foi executada em escolas pertencentes a regional III de Fortaleza por razões de conveniência e oportunidade, porém esse fato não trouxe prejuízo ao trabalho, pois todas as outras regionais compartilhavam da mesma política pública educacional e estavam vinculadas ao mesmo município.

O questionário foi aplicado em 09 escolas dentro da área de abrangência da regional III que eram responsáveis pelo ensino fundamental I, com a colaboração de 10 gestores, sendo oito diretores e dois coordenadores, que se propuseram a fazer parte da pesquisa.

No intuito de verificar a eficácia do instrumento, foi realizado um pré-teste na EEFM Patronato Sagrada Família, através da participação da diretora e de uma coordenadora e após a análise das respostas, verificou-se a necessidade de fazer algumas alterações para a aplicação nas escolas de ensino fundamental I, como a mudança da ordem das questões e a inclusão de uma pergunta e alteração de outra e a inclusão de dois itens na classificação do participante.

Depois de reunidos os dados, os mesmos foram submetidos a uma análise de conteúdo. Moraes (1999) relata que essa metodologia de análise de dados é utilizada para descrever e interpretar o significado do conteúdo presente em documentos ou textos, de certa forma, é uma interpretação pessoal do pesquisador com relação a sua visão sobre os dados. Mynayo (2007) apud Cavalcante, Calixto e Pinheiro (2014, pág. 16); “essa metodologia desdobra-se nas etapas pré-análise, exploração do material ou codificação e tratamento dos resultados obtidos/ interpretação”.

Cavalcante, Calixto e Pinheiro (2014) relatam que na fase de pré-análise surge as primeiras hipóteses e pressupostos, a fase de exploração busca reunir os dados em categorias, e na interpretação o autor faz as suas considerações e relaciona com o conteúdo do trabalho.

Dessa forma, os questionários respondidos foram inicialmente submetidos a uma leitura para a formulação das primeiras teorias de interpretação. Após isso, os dados foram categorizados e expostos no tópico desse trabalho referente à apresentação e análise dos dados, por meio de gráficos e quadros, assim como foram interpretados e relacionados com o referencial teórico do trabalho.

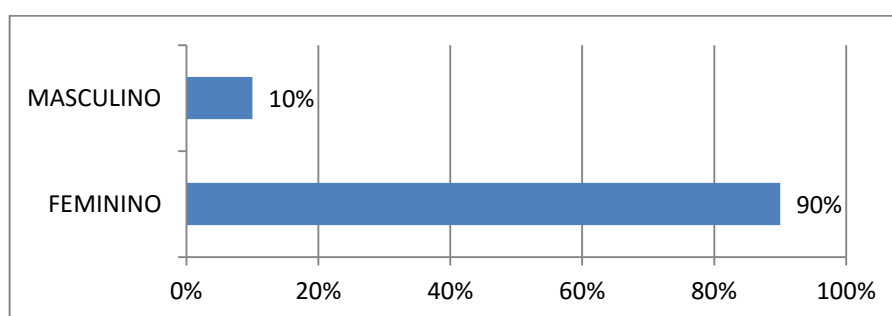
Os dados referentes à classificação do público que participou da pesquisa foram expressos quantitativamente e expostos por meio de gráficos, mas não foram submetidos à análise de conteúdo em virtude de não impactar diretamente nos objetivos da pesquisa.

6. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

6.1. Classificação dos participantes

Apresentação dos dados referentes aos itens do instrumento de pesquisa que tratavam da classificação dos participantes. As respostas foram apresentadas em gráficos para facilitar a compreensão das mesmas.

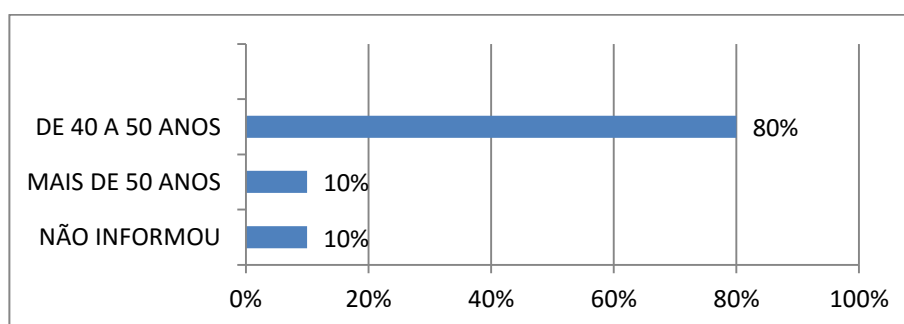
Gráfico 1 - Gênero



Fonte: Dados obtidos da pesquisa, 2016.

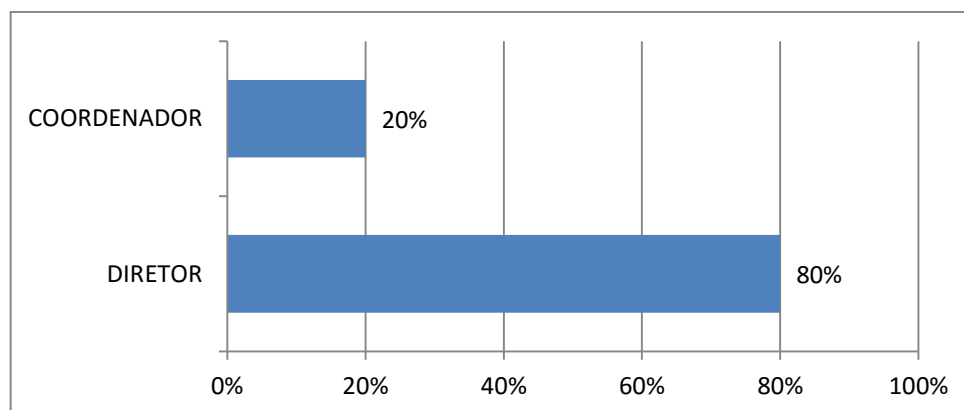
A partir do gráfico 1, percebemos que entre os dez gestores que participaram da pesquisa, nove (90%) eram do gênero feminino e um (10%) do gênero masculino.

Gráfico 2 - Idade



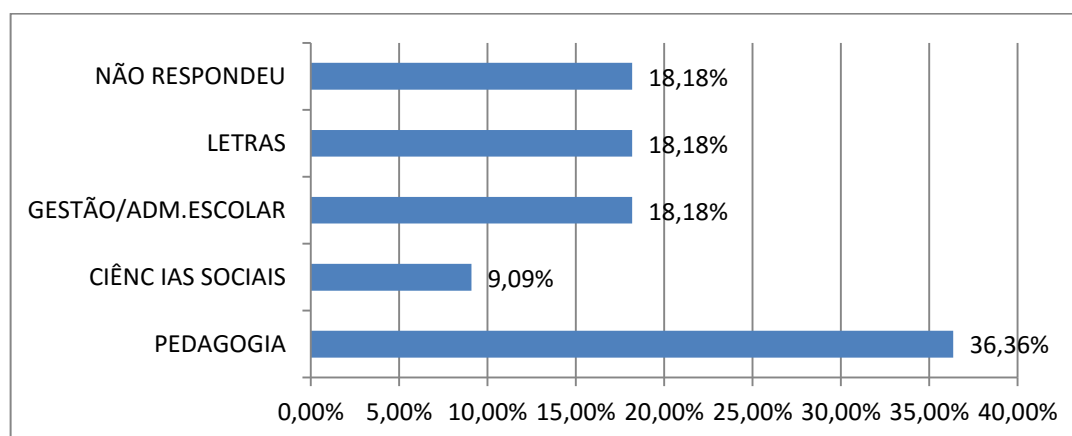
Fonte: Dados obtidos da pesquisa, 2016.

De acordo com o gráfico 2, percebemos que entre os participantes, oito (80%) tinham a idade de 40 a 50 anos, um (10%) mais de 50 anos e um (10%) não informou a idade.

Gráfico 3 - Cargo

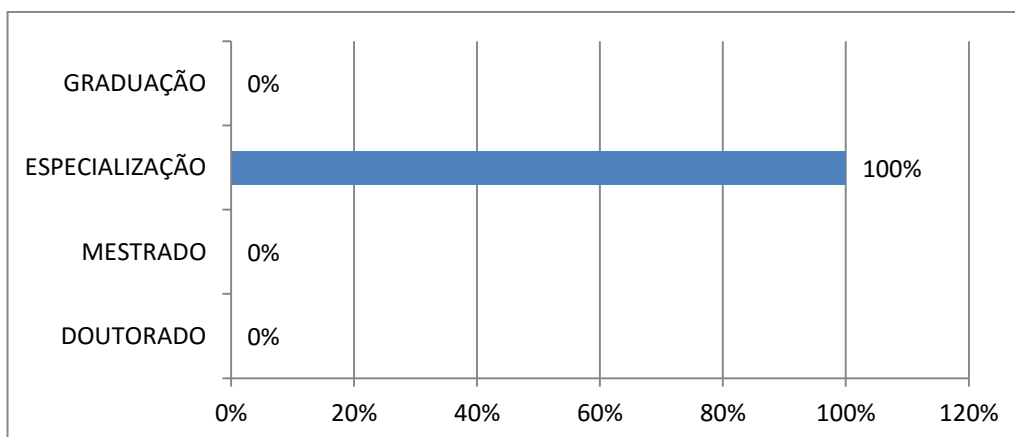
Fonte: Dados obtidos da pesquisa, 2016.

De acordo com o gráfico 3, entre os entrevistados, oito (80%) exerciam o cargo de diretor e dois (20%) de coordenador.

Gráfico 4 - Área de formação

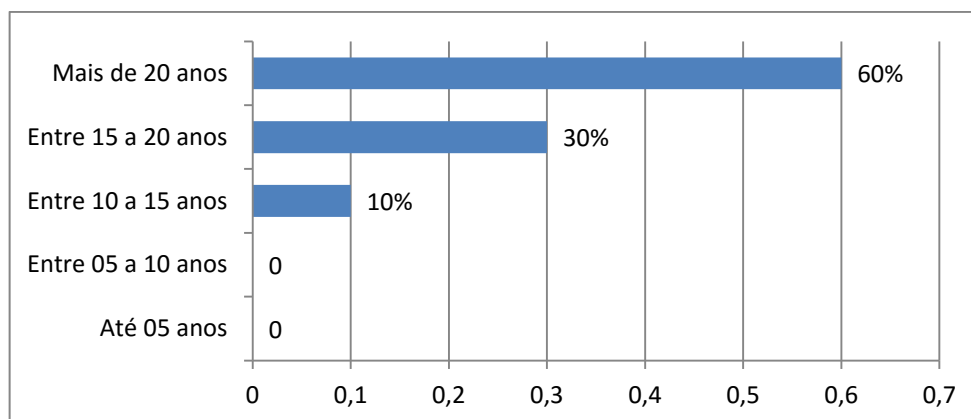
Fonte: Dados obtidos da pesquisa, 2016.

Entre os gestores que responderam a área de formação, quatro (36,36%) declararam que tinham formação em pedagogia, um (9,09%) em ciências sociais, dois (18,18%) em gestão/administração escolar, dois (18,18%) em letras e dois (18,18%) não respondeu o questionamento.

Gráfico 5 - Título acadêmico

Fonte: Dados obtidos da pesquisa, 2016.

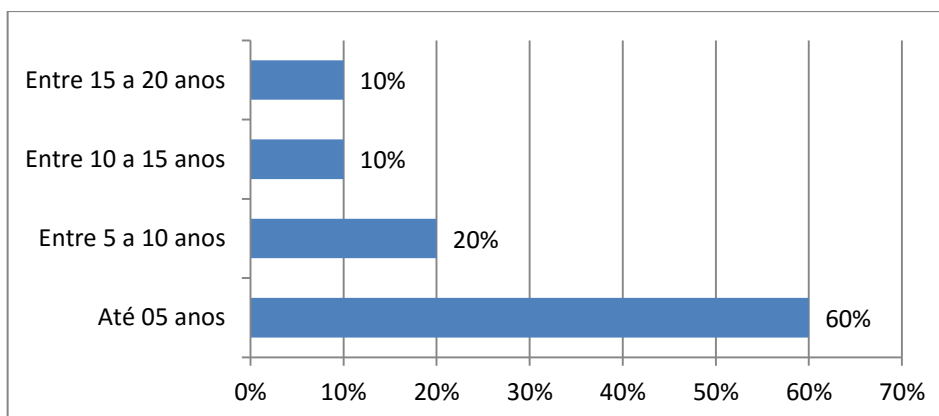
A partir do gráfico 5, percebemos que todos (100%) os participantes tinham o título de especialização.

Gráfico 6 - Tempo de Trabalho na área da educação

Fonte: Dados obtidos da pesquisa, 2016.

Percebe-se no gráfico 6 que entre os entrevistados, seis (60%) trabalhavam na área da educação a mais de 20 anos, três (30%) entre 15 a 20 anos, um (10%) entre 10 a 15 anos e nenhum dos participantes (0%) estavam incluídos na categoria entre 05 a 10 anos e até 05 anos.

Gráfico 7 - Tempo de exercício do cargo de gestor



Fonte: Dados obtidos da pesquisa, 2016.

No gráfico 7, evidencia-se que seis (60%) dos entrevistados exerciam o cargo de gestor no período de até 05 anos, dois (20%) entre 05 a 10 anos, um (10%) entre 10 a 15 anos e um (10 %) entre 15 a 20 anos.

Com a classificação dos participantes, pudemos perceber que entre os gestores que participaram do estudo, a maioria fazia parte do gênero feminino (90%) e exerciam o cargo de diretor (80%), mas esses dados não provocaram nenhum impacto dentro do tema investigado, pois o que realmente importava era a opinião do entrevistado enquanto investido no papel de gestor, independente do gênero ou do cargo.

Além disso, foi constatado que grande parte dos gestores das escolas responsáveis pelo ensino fundamental I que participaram da pesquisa eram formados em pedagogia (36,36%), porém existiam participantes com outras formações como ciências sociais, letras e gestão/administração escolar, esse último título possivelmente se refere a formações a nível de especialização que os profissionais precisam fazer para ficarem habilitados a exercer o cargo de gestor.

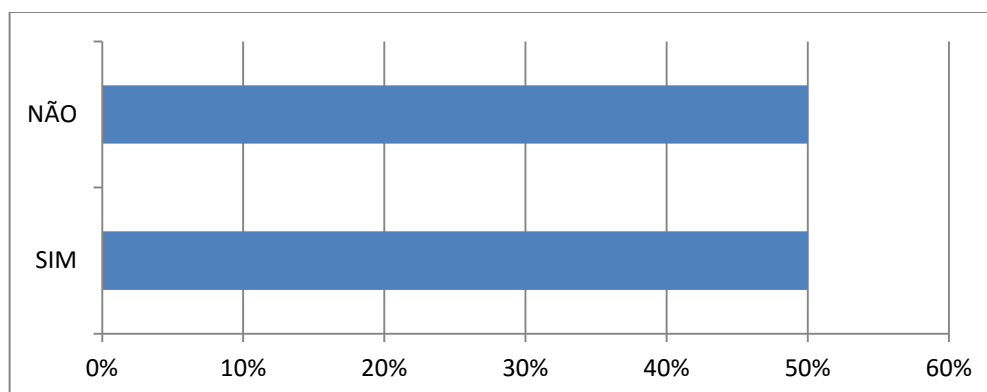
Foi verificado também que todos os participantes possuíam o título de especialização, situação que reflete o esforço do público alvo de capacitação. Eles tinham mais de 40 anos de idade, com mais de 10 anos inseridos na área da educação, acrescentando assim à capacitação, uma boa experiência de vida e profissional e apesar da maioria só estar investido no cargo de gestor a menos de 05 anos, todos tinham um bom conhecimento da realidade e demandas escolares, possibilitando uma coleta de dados rica em conteúdo.

6.2. Questionário

Apresentação dos dados referentes às 07 questões abertas sobre a temática investigada contidas no questionário aplicado aos 10 gestores de 09 escolas municipais de Fortaleza responsáveis pelo nível escolar fundamental I. As respostas foram apresentadas em gráficos e quadros para facilitar a compreensão das mesmas.

Na exposição dos trechos das falas relevantes dos gestores, contidas nos quadros, seus nomes não foram revelados para garantir o sigilo de identificação e os mesmos foram substituídos por siglas. Como foram oito diretores e dois coordenadores, as siglas utilizadas foram: D1, D2, D3, D4, D5, D6, D7, D8, C1 e C2 (“D” – Diretor e “C”-coordenador).

Gráfico 8 - Respostas da primeira pergunta do questionário: Na sua escola existe aula sistematizada de educação física para o ensino fundamental I?



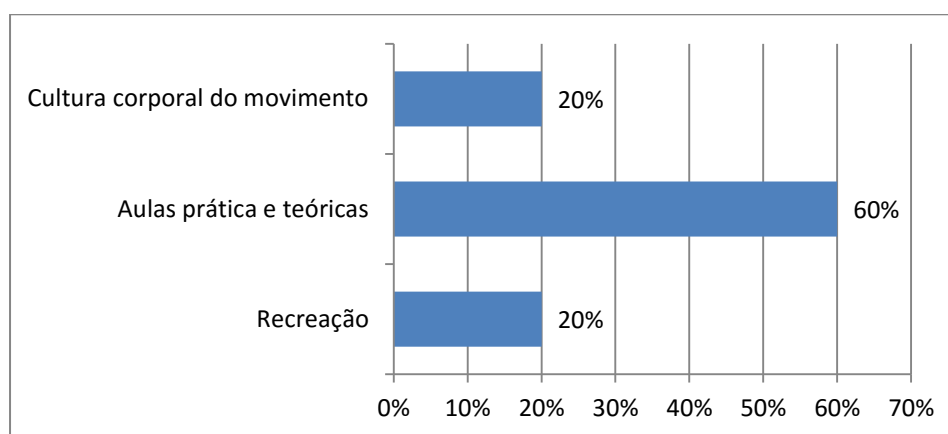
Fonte: Dados obtidos da pesquisa, 2016.

Percebe-se no gráfico 8, que cinco gestores (50%) declararam que em sua escola tinha aula sistematizada de educação física para o ensino fundamental I e cinco (50%) declararam que não tinha. As aulas sistematizadas nesse contexto se referem às aulas com conteúdos próprios da educação física com objetivos previamente determinados para garantir um processo de ensino-aprendizagem com verdadeira intencionalidade no que diz respeito ao desenvolvimento dos alunos.

Os dados expostos nesse gráfico demonstram indícios de uma situação não desejada para os profissionais da Educação Física, que é a perda de espaço em uma área de importante atuação.

Essa situação foi inesperada, pois a educação física é um componente curricular obrigatório (BRASIL, LDB, 2003). Dessa forma, podemos perceber uma desvalorização dessa área no âmbito do nível de ensino investigado nesse trabalho, pois sua presença não é efetiva em todas as escolas. De acordo com Mentz (2011), a educação física nos anos iniciais do ensino fundamental pareceu pouco valorizada em sua formação. Esse fato fortalece o fato dessa área de ensino também não ser valorizada na prática do cotidiano escolar.

Gráfico 9 - Respostas dos participantes que responderam que existiam aulas sistematizadas de educação física para o ensino fundamental I, sobre como aconteciam?



Fonte: Dados obtidos da pesquisa, 2016.

A partir do gráfico 9, percebe-se que nas escolas em que os gestores declararam ter aulas sistematizadas de educação física para o ensino fundamental I, 60% utilizavam aulas teóricas e práticas, 20% desenvolviam a aula sob a forma de recreação e 20% utilizam o conceito de cultura corporal do movimento.

Quadro 1 - Respostas dos participantes que responderam que existiam aulas sistematizadas de educação física para o ensino fundamental I, sobre como aconteciam.

Como acontecem?	Quantidade de participantes que tiveram respostas na categoria	Trechos relevantes das respostas
Através da prática de recreação	01	D1: “Em forma de recreação em horários predeterminados semanalmente”
Aulas teóricas e práticas	03	D8: “De acordo com o planejamento feito (parte teórica e prática)” D4: “Em sala de aula/espacos livres e quadra com aulas práticas e teóricas” D2: “Os professores ministram uma aula teórica e uma prática”
Através da cultura corporal do movimento	01	C2: “introduzir e integrar o aluno na cultura corporal do movimento, formando o cidadão e capacitando-o para usufruir a prática de jogos e esportes”

Fonte: Dados obtidos da pesquisa, 2016.

O quadro anterior se refere à categorização das respostas dos gestores que declararam ter aulas sistematizadas de educação física na escola para o ensino fundamental I, sobre como elas aconteciam. Foram obtidas respostas em três categorias: por meio de conteúdos teóricos e práticos, através da cultura corporal do movimento e da prática de recreação.

Para Fonseca e Freire (2006), além dos conteúdos práticos é preciso trabalhar conteúdos conceituais para que aqueles primeiros tenham significado. De acordo com Costa (2012, p.17): A educação física é muito importante nas primeiras séries do ensino fundamental de forma que tem seus fundamentos nas concepções de corpo e movimento [...] sendo entendida como uma cultura corporal. Após essas informações percebemos que nas escolas que possuem a disciplina aqui relatada, as aulas aconteciam de forma alinhada com a literatura.

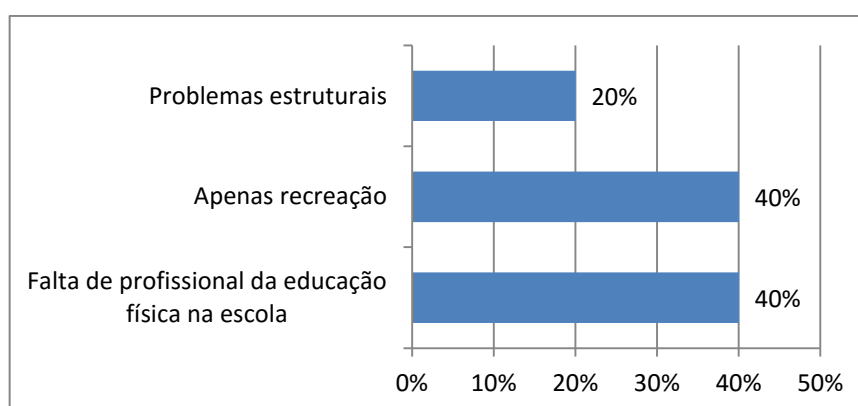
Em relação a categoria: “através da prática de recreação”, cabe lembrar que essa forma de trabalho da educação física nos primeiros anos do ensino fundamental foi a problemática que justificou a realização desse trabalho, pois

durante o estágio de observação no ensino fundamental I, na escola em que essa atividade foi desenvolvida existia apenas a recreação com a finalidade de divertir os alunos e sem nenhum caráter educativo.

Ramos (2012) em sua pesquisa identificou também essa situação. Segundo esse autor em Paraíso do Tocantins as aulas de educação física nos primeiros anos do ensino fundamental são caracterizadas como recreação e têm a finalidade apenas de supervisionar os alunos enquanto os mesmos se envolvem em atividades livres sem orientação profissional.

De certa forma a recreação não se constitui com uma prática ruim quando se considera os conteúdos utilizados, que são frequentemente os jogos e as brincadeiras, pois “o brincar e o jogar são espaços de apropriação e constituição, pelas crianças, de conhecimentos e habilidades no âmbito das práticas corporais, da linguagem, da cognição, dos valores e da sociabilidade” (BORBA, 2007 apud FALCÃO et.al, 2012, p.622). É preciso apenas orientação profissional para que essa prática tenha intencionalidade e objetivos pedagógicos no contexto do desenvolvimento e educação das crianças.

Gráfico 10 - Justificativas dos participantes que responderam que não existiam aulas sistematizadas de educação física para o ensino fundamental I



Fonte: Dados obtidos da pesquisa, 2016.

A partir do gráfico 10, percebe-se que nas escolas em que os gestores declararam não ter aulas sistematizadas de educação física para o ensino fundamental I, 40% afirmaram que o motivo era a falta de profissional da educação física na escola, 20% relataram que o motivo eram os problemas estruturais e 40% declararam que existia apenas recreação.

Quadro 2 - Justificativas dos participantes que responderam que não existiam aulas sistematizadas de educação física para o ensino fundamental I.

Qual o motivo?	Quantidade de participantes que tiveram respostas na categoria	Trechos relevantes das respostas
Falta de profissional da educação física na escola	02	D6: “Não tem professor de educação física lotado na escola” D5: “falta de profissional”
Apenas recreação	02	D7: “No fundamental há recreação e não educação física” D3: “acontece em forma de recreação”
Problemas estruturais	01	C2: “falta de estrutura física”

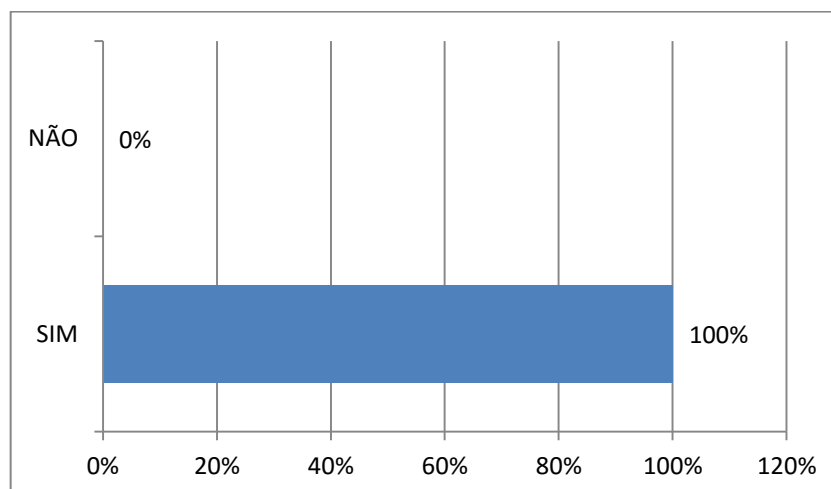
Fonte: Dados obtidos da pesquisa, 2016.

O quadro anterior se refere à categorização dos motivos elencados pelos gestores de não existir aulas sistematizadas de educação física em suas escolas. Os participantes ofereceram respostas que podem ser classificadas em três categorias: falta de profissional, problemas estruturais e apenas recreação.

As duas primeiras refletem uma situação muito ruim na gestão das escolas, que é o sucateamento do sistema educacional. Esses problemas acontecem em nível da gestão pública municipal, sendo necessárias políticas públicas para suprir essas carências.

A última pode refletir uma concepção pessoal dos gestores de que recreação não significa educação física, demonstrando que os mesmos possuem conhecimento sobre a temática e podem ter um olhar similar ao que foi discutido anteriormente sobre a prática da recreação. Porém, vale ressaltar que existem textos legais que regulamentam a recreação como a forma que a educação física tem que ser trabalhada na educação infantil e no ensino fundamental I. De acordo com a lei nº 10.793/2003: “Art. 6º § 1º é determinado que a Educação Física, sob a forma de recreação, será ministrada na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental” (FORTALEZA, 2006). Sendo assim, apesar dessa prática não ser ideal, está enquadrada no contexto legal.

Gráfico 11 - Respostas da segunda pergunta do questionário: Se na escola tem aula sistematizada de educação física para o ensino fundamental I, o professor responsável tem formação em educação física de nível superior?



Fonte: Dados obtidos da pesquisa, 2016.

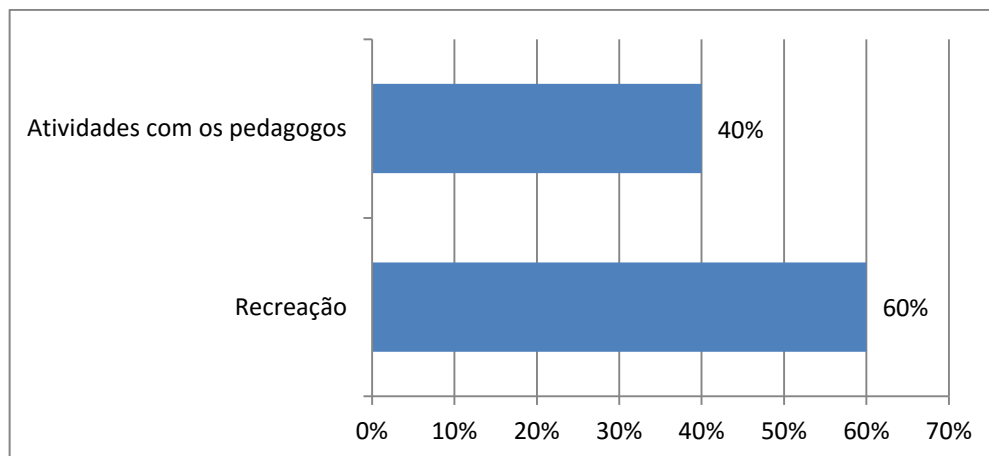
A partir do gráfico 11, nota-se que em todas as escolas em que os gestores declararam ter aulas sistematizadas de educação física para o ensino fundamental I, todos os professores responsáveis pela disciplina tinham formação em educação física de nível superior, sendo essa situação a ideal para que o processo de ensino aprendizagem seja realmente efetivo.

É fundamental que a aula de Educação Física nos anos iniciais seja ministrada pelo profissional de Educação Física habilitado para que desta forma as mesmas possam contribuir de forma significativa no processo de desenvolvimento global da criança. (MARTINS, DIAS E MARTINS, 2011, p.1)

Nesse estudo foi constatado que os gestores também concordam com esse pensamento e justificaram que esses profissionais tinham habilidades, conhecimento e competências específicas na área e também a capacidade de melhorar a qualidade das aulas.

Apesar desse fato, Mentz (2011) ao abordar essa temática e utilizar diversos autores como referência transmitiu a ideia de que essa questão depende do quesito competência, ou seja, independente de ser um professor específico da educação física ou um professor único para todas as disciplinas, o mesmo tem que ter domínio do conteúdo trabalhado e ainda acrescentou que o interessante é que esses profissionais compartilhem dos conhecimentos para proporcionar uma educação física comprometida com o desenvolvimento dos alunos, desconstruindo a fragmentariedade do ensino e a divisão entre corpo e mente.

Gráfico 12 - Respostas da terceira pergunta do questionário: Se na escola não tem aula sistematizada de educação física para o ensino fundamental I, existe alguma atividade similar a essa disciplina e o professor responsável tem formação em educação física de nível superior?



Fonte: Dados obtidos da pesquisa, 2016.

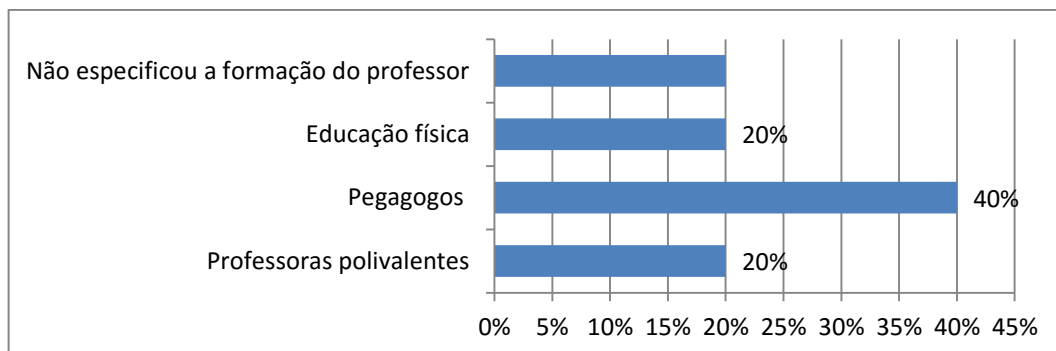
A partir do gráfico 12, percebemos que nas escolas que não tinha aula sistematizada de educação física, aconteciam atividades similares com os pedagogos ou sob a forma de recreação.

Quadro 3 - Respostas da terceira pergunta do questionário: Se na escola não tem aula sistematizada de educação física para o ensino fundamental I, existe alguma atividade similar a essa disciplina e o professor responsável tem formação em educação física de nível superior?

Atividade similar	Quantidade de participantes que tiveram respostas na categoria	Trechos relevantes das respostas
Recreação	03	D7: “No fundamental há recreação” D6: “as aulas de recreação”
Atividades com os pedagogos	02	D5: “Acontece esporadicamente com o professor pedagogo” C2: “Só trabalhamos com jogos pedagógicos”

Fonte: Dados obtidos da pesquisa, 2016.

Gráfico 13 - Respostas da terceira pergunta do questionário: Se na escola não tem aula sistematizada de educação física para o ensino fundamental I, existe alguma atividade similar a essa disciplina e o professor responsável tem formação em educação física de nível superior?



Fonte: Dados obtidos da pesquisa, 2016.

A partir do gráfico, percebemos que nas escolas que não tinha aula de educação física, mas existia alguma atividade similar, a maioria dos professores eram pedagogos (40%), 20% eram polivalentes, 20% formados em educação física e 20% não especificou a formação do professor.

Quadro 4 - Respostas da terceira pergunta do questionário: Se na escola não tem aula sistematizada de educação física para o ensino fundamental I, existe alguma atividade similar a essa disciplina e o professor responsável tem formação em educação física de nível superior?

Formação do professor	Quantidade de participantes que tiveram respostas na categoria	Trechos relevantes das respostas
Professoras polivalentes	01	D6: “As professoras polivalentes estão habilitadas para realizar as aulas”
Pedagogo	02	D5: “Acontece esporadicamente com o professor pedagogo” D7: “ministrada por pedagogos”
Educação física	01	D3: “O professor tem formação em ed. Física, na maioria das vezes especialização em recreação escolar”
Não especificou a área de formação do professor	01	C2: “Só trabalhamos com jogos pedagógicos”

Fonte: Dados obtidos da pesquisa, 2016.

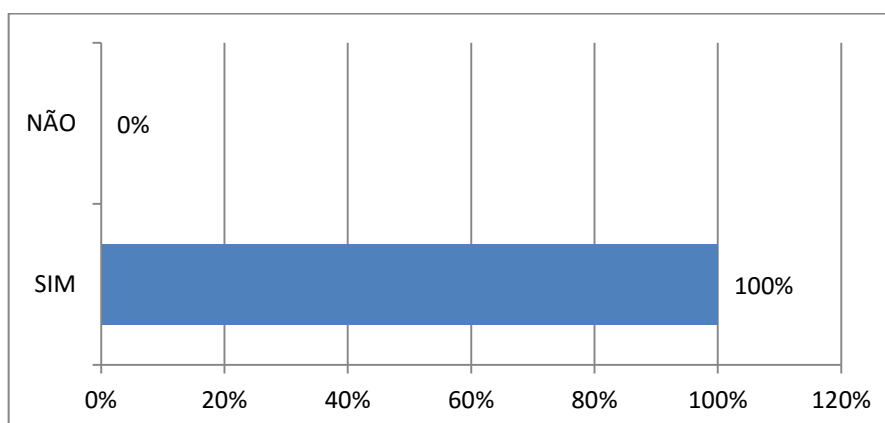
Os gráficos (13 e 14) e os quadros anteriores (3 e 4) correspondem às respostas dos gestores que declararam que não tinha aula sistematizada de educação física na escola, sobre as atividades similares que aconteciam e sobre os profissionais que as direcionavam.

Os dados coletados demonstraram que existia recreação e atividades com os pedagogos e que existiam professores polivalentes, formados em pedagogia e educação física intervindo nas categorias elencadas como similares a educação física. Nenhuma dessas situações foge do contexto legal, pois está estabelecido na Lei nº 10.793/2003:

Art. 6º§ 1º: é determinado que a Educação Física, sob a forma de recreação, será ministrada na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental por professor polivalente, de nível superior ou médio na modalidade normal, ou em curso de graduação em Pedagogia. (FORTALEZA, 2006)

Sendo assim, é possível concluir que na realidade nessas escolas existiam as aulas de educação física, mas as mesmas não eram sistematizadas e aconteciam sobre outras formas que os gestores participantes da pesquisa não consideravam como educação física, mas que são regulamentadas pela legislação. Outro fato constatado nesse momento da pesquisa é que a presença de um profissional da educação física no fundamental I não é tão comum, pois apenas um participante relatou a presença desse professor nessas aulas.

Gráfico 14 - Respostas da quarta pergunta do questionário: Você acredita que as aulas de educação física são importantes para os alunos do ensino fundamental I?



Fonte: Dados obtidos da pesquisa, 2016.

A partir do gráfico 14 é possível perceber que todos (100%) os gestores entrevistados acreditavam que as aulas da educação física são importantes para os alunos do ensino fundamental I.

Quadro 5 - Justificativas dos gestores sobre a importância da educação física para os alunos de ensino fundamental I.

Importância das aulas de educação física	Trechos relevantes das respostas
Desenvolvimento do indivíduo (afetivo, físico, cognitivo e social).	<p>C1: “Colabora para o desenvolvimento de outras habilidades que podem melhorar o desenvolvimento humano”</p> <p>D1: “São importantes para o desenvolvimento integral da criança”</p> <p>C2: “Trabalha o psicomotor, afetivo, concentração, dando suporte da aprendizagem significativa”</p> <p>D8: “essencial para o desenvolvimento psicomotor dos educandos”</p> <p>D5: “envolver e trabalhar a parte física, motora e psicossocial”.</p> <p>D7: “auxiliam o desenvolvimento físico e mental”</p>
Maior atratividade para as aulas	D5: “Nas escolas onde acontecem é um atrativo a mais”
Prática de atividade física	<p>D2: “(...) importância da atividade física para o corpo (...)”</p> <p>D6: “A prática de atividade física ajuda não só na questão da energia que está sendo liberada, mas também na concentração”</p>
Regras de convívio social	<p>D2: “Essas aulas proporcionam uma maior interação entre os alunos, trabalham valores e regras”</p> <p>D8: “Cumprimento da lei”</p> <p>D3: “São disciplinares e de caráter educativo”</p>
Saúde e higiene	<p>C1: “Proporciona benefícios para a saúde”</p> <p>D4: “Noções de higiene são indispensáveis na formação das crianças e adolescentes”</p>

Fonte: Dados obtidos da pesquisa, 2016.

O quadro anterior corresponde à categorização das respostas dos gestores que tornam a educação física importante para os alunos do ensino fundamental I. Os participantes foram unânimes em afirmar que essa área de ensino é importante para os alunos do nível de ensino em questão e apresentaram justificativas que se enquadraram nas seguintes categorias: são importantes para o desenvolvimento integral dos indivíduos, proporcionam maior atratividade para as aulas, a prática de atividades físicas, trabalha as regras de convívio social, saúde e higiene. De certa forma, os comentários estão de acordo com o exposto no referencial teórico desse trabalho sobre a importância da educação física.

De acordo com os parâmetros curriculares nacionais:

A área de Educação Física hoje contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, se consideram fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde. (PCN, 1997, p.23)

Silva (2012, p.23) expõe que:

Existem inúmeros benefícios que a Educação Física pode proporcionar as crianças permitindo que exerça todas as suas potencialidades, desenvolve as suas funções mentais, a coordenação motora, a criatividade, a livre expressão e a sociabilidade e também auxilia no desenvolvimento global da criança, ou seja, no cognitivo, psicomotor e afetivo.

É relevante comentar os seguintes trechos obtidos sobre a importância da educação física: “nas escolas onde acontecem é um atrativo a mais” e “são disciplinares e de caráter educativo”.

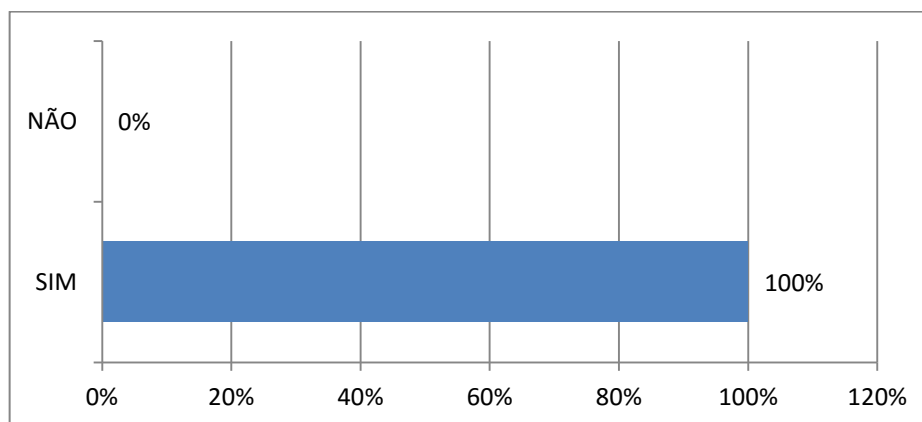
O primeiro trecho pode refletir uma situação desagradável sobre a educação física, pois ela seria apenas uma disciplina extra e sua falta não traria prejuízos para o processo educacional, ou seja, teria menos importância quando comparada a outras disciplinas.

Nos parâmetros curriculares nacionais é relatado que:

Nas escolas [...] a Educação Física ainda é tratada como “marginal”, que pode, por exemplo, ter seu horário “empurrado” para fora do período que os alunos estão na escola ou alocada em horários convenientes para outras áreas e não de acordo com as necessidades de suas especificidades [...] Outra situação em que essa “marginalidade” se manifesta é no momento de planejamento, discussão e avaliação do trabalho, no qual raramente a Educação Física é integrada[...] Muitas vezes o professor acaba por se convencer da “pequena importância” de seu trabalho, distanciando-se da equipe pedagógica, trabalhando isoladamente (BRASIL, PCN’S, 1997, p.22).

No segundo trecho, quando foi ressaltada a questão da disciplina, pareceu refletir ideais presentes da ditadura militar, quando o governo buscava disciplinar a sociedade e tornar o cidadão acrítico. Oliveira (2002, p.53) quando se referiu à educação física na ditadura militar, relatou que: “a tecnicização do ensino patrocinada pelo governo teria como premissa básica a disciplinarização, a normatização, o alto rendimento e a eficácia pedagógica”. Seguindo esse pensamento, a educação física não estaria alinhada com os princípios democráticos da nossa constituição e com os ideais de liberdade. Para Costa (2012, p.17) a educação física: “Visa o desenvolvimento da autonomia, cooperação, a participação social e a afirmação de valores e princípios democráticos para as pessoas envolvidas neste processo de aprendizagem”.

Gráfico 15 - Resposta da quinta pergunta do questionário: Você considera importante que as aulas de educação física no ensino fundamental I sejam ministradas por profissionais da educação física com nível superior?



Fonte: Dados obtidos da pesquisa, 2016.

De acordo com o gráfico 15, todos (100%) os entrevistados consideraram importante que aulas de educação física no ensino fundamental sejam ministradas por profissionais da educação física com nível superior.

Quadro 6 - justificativas da importância das aulas de educação física serem ministradas por profissionais da educação física com nível superior.

Justificativas	Trechos relevantes das respostas
Habilidades, Conhecimento e Competência específica da área.	<p>C1: “Metodologia mais voltada para o trabalho de desenvolvimento corporal e isso eles tem um estudo maior na sua vivência da faculdade”</p> <p>D5: “O mesmo estudou, pesquisou e se qualificou para ministrar aulas na sua área”.</p> <p>D8: “Necessita habilidades e competências necessárias para trabalhar a parte motora no individuo, a sociabilidade e a interação, dessa forma o profissional formado tem mais possibilidades de fazer correto”</p> <p>D3: “Todas as aulas devem ser ministradas por profissionais formados e competentes”</p> <p>C2: “o profissional tem toda preparação acadêmica e conhecimento”</p>
Melhor qualidade das aulas	<p>D2: “Tem melhores condições de desenvolver as habilidades do alunos, de ministrarem melhor suas aulas”</p> <p>D1: “Fica mais fácil o planejamento e a execução das atividades”</p> <p>D6: “O profissional habilitado melhora consideravelmente a qualidade do serviço prestado”</p> <p>D4: “É necessário para o bom desenvolvimento das aulas”</p>

Fonte: Dados obtidos da pesquisa, 2016.

Todos os gestores que participaram dessa pesquisa afirmaram que é importante que as aulas de educação física sejam ministradas por profissionais formados em educação física e o quadro anterior demonstra as justificativas que levaram os mesmos a pensarem dessa forma. De acordo com os dados obtidos, os participantes entendem que profissionais da área têm habilidades, conhecimentos e competência específica e possuem a capacidade de oferecer uma aula de melhor qualidade.

Sorbara (2002) apud Silva (2012) entende que a falta de um professor graduado em educação física trará prejuízos quanto à qualidade da aula e da metodologia de ensino, pois o professor de outra área sentirá dificuldades quanto ao compartilhamento de conhecimento pela falta de domínio.

Levando em consideração que os alunos em formação na área da licenciatura em educação física estudam diversos conteúdos específicos da área e adquirem conhecimentos necessários para possibilitar um processo de ensino-aprendizagem efetivo e comprometido com o desenvolvimento integral da criança, é interessante que os mesmos, após a conclusão do curso, tenham a oportunidade de exercer seus conhecimentos em todos os níveis de ensino e nos anos iniciais do ciclo escolar é fundamental que as crianças vivenciem conteúdos direcionados por esses profissionais, pois esse momento é marcado por diversas mudanças e esse processo pode ser potencializado quando a intervenção é feita de forma apropriada.

Grespan (2002) apud Bezerra, Filho e Feliciano (2006) entende que nessa fase as crianças estão mais disponíveis para o processo de ensino e aprendizagem e são capazes de participarem de um repertório variado de atividades. Sendo assim uma ótima oportunidade dos profissionais de desenvolver um trabalho efetivo de desenvolvimento de habilidades e potencialidades dos alunos, assim como de trabalhar o indivíduo em todas as suas dimensões, por meios dos conteúdos indicados pela literatura, específicos da área.

De acordo com Martins, Dias e Martins (2011, p.1):

A criança durante as aulas de Educação Física poderá ter maior conhecimento do seu próprio corpo e podendo assim, desenvolver melhor as suas potencialidades e habilidades psicomotoras e psicossociais que se tornam fundamentais para o processo de aprendizagem escolar em especial para a alfabetização, conclui-se que é fundamental que a aula de Educação Física nos anos iniciais seja ministrada pelo profissional de Educação Física habilitado para que desta forma as mesmas possam contribuir de forma significativa no processo de desenvolvimento global da criança.

Sabendo disso, os gestores participantes desse trabalho ofereceram respostas bem alinhadas com o que é indicado pela literatura, demonstrando que os mesmos possuem um bom conhecimento sobre o assunto e reconhecem o trabalho dos professores de educação física como essencial para o processo de desenvolvimento das crianças.

Quadro 7 - Respostas da sexta questão do questionário: Para você o que é educação física?

O que é educação física?	Trechos relevantes das respostas
Disciplina que trabalha integralmente o indivíduo	<p>D7: “Disciplina voltada para o desenvolvimento físico e intelectual, além de lidar com o desenvolvimento das habilidades de convivência e vida em sociedade”.</p> <p>D1: “Disciplina de grande importância no desenvolvimento da criança nos aspectos físicos, psíquicos e relacional”.</p> <p>C2: “Conjunto de habilidades motoras que auxiliam no desenvolvimento do corpo, da mente e auxilia o emocional”.</p> <p>D8: “vivência psicomotora, desenvolvimento cognitivo (...) e interação com o meio”.</p> <p>D3: “disciplina que trabalha o físico e o emocional da criança”.</p>
Disciplina de desenvolvimento físico	<p>D6: “São atividades de beneficiamento físico prioritariamente, mas que traz benefícios mentais, de atitudes, consciência e respeito ao corpo”</p> <p>D5: “Disciplina que trabalha com o físico, desenvolvendo coordenação motora (...), também descobre aptidões em diferentes áreas esportivas”.</p> <p>C1: “conjuntos de atividades físicas (...), que explora a capacidade física e amplia o movimento físico e saúde dos alunos”</p> <p>D2: “São atividades (...), com o objetivo de trabalhar o corpo, o condicionamento físico (...)”.</p>
Disciplina relacionada à saúde	<p>D4: “educação voltada para a prática de atividades físicas saudáveis, além do conhecimento de higiene e saúde e boas práticas alimentares”.</p>

Fonte: Dados obtidos da pesquisa, 2016.

Para confirmar a visão sobre a importância da educação física dos gestores, foi feito um questionamento sobre o que era educação física para os mesmos. O quadro anterior se refere à categorização das respostas dos participantes. Para eles essa disciplina trabalha o indivíduo integralmente, desenvolve o físico e está relacionada à saúde. Esses dados consolidam a ideia de que os gestores reconhecem a educação física como uma importante área do conhecimento com diversos benefícios para o desenvolvimento das crianças.

Essa ideia de trabalhar os indivíduos integralmente só se tornou possível após a ditadura militar, quando diversas teorias pedagógicas surgiram para romper com os modelos anteriormente existentes. Nesse contexto surge “novos movimentos na Educação Física Escolar, novas abordagens, novas tendências pedagógicas para a Educação física na escola”. (DARIDO, 2003 apud NETTO, 2006, p.1).

De acordo com os PCN’S:

Atualmente se concebe a existência de algumas abordagens para a Educação Física escolar no Brasil que resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas. Todas essas correntes têm ampliado os campos de ação e reflexão para a área e aproximado das ciências humanas, e, embora contenham enfoques científicos diferenciados entre si, com pontos muitas vezes divergentes, têm em comum a busca de uma Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano. (BRASIL, PCN’S, 1997, p.21)

Dessa forma, percebemos que os gestores possuem concepções bem interessantes sobre a educação física, entendendo a mesma como benéfica e necessária para o desenvolvimento integral dos alunos que estão no ensino fundamental I.

De acordo com Listello (1979) apud Martins, dias e Martins (2011, p.1):

O professor de Educação Física poderá em suas aulas direcionar o aluno a uma formação educacional fisicamente saudável, mentalmente estimulante, socialmente útil e moralmente dignificante valorizando-o com base nos princípios da humanidade e justiça respeitando os princípios que devem reger toda sociedade brasileira.

Assim, se concretiza o fato de como essa área pode proporcionar esse benefício de formar um cidadão completo.

Em relação às categorias de desenvolvimento físico e saúde é bem visível como as aulas de educação física podem proporcionar esses benefícios. É preciso apenas ter cuidado para não limitar essa área apenas a esses aspectos, pois assim estaria acontecendo um regresso para os períodos anteriores da história brasileira

quando os ideais militares e médicos eram hegemônicos e diversos benefícios elencados nesse trabalho eram desconsiderados, como o desenvolvimento da autonomia, da afetividade, entre outros.

Quadro 8 - Resposta da sétima questão do questionário: Quais melhorias poderiam acontecer para proporcionar uma educação física de qualidade na escola?

Melhorias	Trechos relevantes das respostas
Estruturais	D5: “Espaço adequado” D7: “existência de uma quadra” D1: “Melhoria no espaço físico” C1: “O espaço, material apropriado” C2: “Construção de uma quadra” D3: “Melhoria na estrutura física da escola e Material necessário para o bom desempenho das atividades”
Qualificação profissional	D5: “Primeiramente profissionais qualificados” D1: “Contratação de pessoal especializado” D8: “Maior formação para os profissionais da área”
Planejamento e criatividade	D2: “As aulas fossem mais planejadas e criativas” D4: “Um currículo voltado para a efetivação de aulas prazerosas e interessantes e planejamento mais eficaz”
Interdisciplinaridade	D8: “Interdisciplinaridade com outras disciplinas”
Valorização profissional	D3: “Valorização do profissional”
Maior interesse dos professores	C1: “Professor motivador” D4: “Maior comprometimento do professor”

Fonte: Dados obtidos da pesquisa, 2016.

O quadro anterior corresponde às sugestões dos participantes de melhorias que precisam acontecer para proporcionar uma educação física de qualidade na escola, fornecendo assim subsídios para evolução dessa área dentro do contexto escolar.

Podemos perceber que algumas dessas melhorias têm que ocorrer em nível de gestão pública, como as condições estruturais e a valorização dos profissionais.

Mendes (2011) concluiu que uma estrutura deficiente disponibilizada para a educação física trás prejuízo para o desempenho pedagógico do profissional e conseqüentemente para o aprendizado dos alunos.

De acordo com Castilho et. al. (2004) apud Veloso et. al.(2010, p.1):

A desvalorização do professor é um processo antigo, pois com o passar do tempo esta categoria foi tendo uma defasagem salarial, conseqüentemente uma desvalorização profissional, e quem mais sofre são os profissionais da rede pública de ensino, o que acabará por interferir na qualidade das aulas.

Se baseando nessas afirmações é interessante ressaltar a necessidade de políticas públicas que visem corrigir essas problemáticas para que a qualidade das aulas tenha um padrão aceitável que permita atingir objetivos educacionais de forma efetiva.

Outras melhorias apontadas pelos gestores dependem exclusivamente do comprometimento do profissional, como o planejamento, a qualificação, o maior interesse e a criatividade.

O planejamento é essencial para dar intencionalidade aos objetivos pedagógicos pretendidos. Cardoso et. al. (2012) acreditam que esse atributo é essencial para uma aula de qualidade.

A qualificação é muito relevante para o profissional ter melhores condições de intervir de forma significativa e eficaz no que diz respeito ao desenvolvimento dos alunos.

Em relação à criatividade, Ribeiro e Fleith (2007) entendem que ela deve ser mais trabalhada nos cursos de licenciatura para que esse componente seja utilizado pelos profissionais na educação escolar.

O maior interesse dos professores pode ser comprometido pelas dificuldades estruturais e de valorização encontradas, porém os profissionais precisam estar conscientes de seu papel como educador e de sua relevância social para desenvolver um trabalho com todas essas sugestões apontadas pelos gestores.

Essas categorias mais relacionadas aos professores podem ter sido elencadas pelos gestores motivados por suas experiências com professores desinteressados e que conseqüentemente não desenvolvem um trabalho de qualidade. Fato similar pode ter acontecido quando o gestor afirmou que a educação física na escola precisa ter mais interdisciplinaridade com as outras disciplinas, pois esse comentário pode refletir uma experiência negativa com profissionais que se isolam do planejamento escolar. Em parte essa atitude pode ser resultado do caráter de segundo plano que a educação física assume em diversas escolas.

Muitas vezes o professor acaba por se convencer da “pequena importância” de seu trabalho, distanciando-se da equipe pedagógica, trabalhando isoladamente (BRASIL, PCN’S, 1997, p.22). Pereira (2004) relatou que na escola em que sua pesquisa foi realizada os professores de educação física não participavam das reuniões pedagógicas e o próprio núcleo gestor e docente não se preocupava com esse fato, utilizando inclusive esses profissionais para ocupar os alunos enquanto as reuniões aconteciam. Sabendo disso é importante que os profissionais adotem medidas para mudar essa realidade e mostrar sua importância.

Vale ressaltar que de fato a interdisciplinaridade precisa ser realmente aplicada no contexto da educação física para possibilitar um processo de ensino-aprendizado com verdadeiro significado. Para Pereira (2004) utilizar esse atributo é entender que o mundo só pode ser compreendido em sua totalidade, possibilitando desenvolver um trabalho baseado no pensamento crítico e na possibilidade de mudança da realidade, contando com contribuições de todas as disciplinas escolares.

Consideramos que o gestor tem um papel importante para implantar uma proposta com princípios contidos no trabalho interdisciplinar. Silva e Leme (2009) ressaltaram que o diretor tem papel fundamental para a mudança de uma realidade escolar. Dentro do contexto de como acontece a gestão escolar na nossa realidade, ou seja, de forma hierarquizada, os coordenadores também são elementos essenciais para provocar essa mudança, pois eles são elementos de ligação entre os professores e diretores, porém os profissionais devem estar convencidos da real importância da educação física no processo educacional para que esse fato se concretize.

Para finalizar, com as sugestões dos participantes dessa pesquisa, percebemos que os mesmos propuseram melhorias que podem ser realmente

importantes para a implantação de uma educação física de qualidade nas escolas. De certa forma, seus apontamentos estão bem alinhados com as diretrizes em educação física de qualidade (EFQ) para gestores de políticas elaboradas pela UNESCO. De acordo com esse documento a educação física de qualidade tem que estar alinhada com os ideais inclusivos e de proteção dos direitos humanos e são apontadas as seguintes estratégias governamentais para proporcionar uma educação física de qualidade a nível nacional: formação, eficácia e aperfeiçoamento de professores, instalações, equipamentos e recursos, flexibilidade do programa escolar, parcerias comunitárias, monitoramento e garantia da qualidade (UNESCO, 2015).

Com a implantação da educação física de qualidade o resultado é um jovem instruído fisicamente, com habilidades, confiança e compreensão para continuar participando de atividades físicas ao longo de toda a vida. Assim, a educação física deve ser reconhecida como a base de uma participação cívica inclusiva e contínua ao longo da vida (Unesco, 2015, p.20).

7. CONCLUSÃO

Essa pesquisa buscou reunir informações importantes para a atuação dos profissionais da educação no ensino fundamental I, dando enfoque no olhar dos gestores sobre a educação física e seus profissionais nesse nível de ensino.

Foram constatados, indícios de uma situação problemática quanto à atuação dos professores formados em educação física nos primeiros anos do ensino fundamental, pois apesar dessa disciplina ser obrigatória para esse nível de ensino, dificilmente é utilizada de forma sistematizada e ministrada por profissionais com formação especializada na área.

Apesar do fato anterior, os gestores das escolas participantes do estudo mostraram conhecimento e reconheceram a importância da Educação física para o ensino fundamental I, oferecendo respostas que se enquadraram no que está exposto na literatura. Também reconheceram a necessidade de se ter profissionais específicos da Educação Física intervindo para possibilitar um processo de ensino aprendizagem benéfico e comprometido com o desenvolvimento dos alunos, por conta de diversos fatores, estando entre estes o conhecimento específico.

Em relação aos problemas enfrentados pela Educação Física no ensino fundamental I, os dados obtidos revelaram que os mesmos ocorrem em sua maior parte em nível da gestão pública e os gestores ofereceram diversas sugestões para possibilitar uma educação física de qualidade na escola, estando entre estas as melhorias estruturais, a qualificação profissional, o planejamento, a criatividade, a interdisciplinaridade, a valorização profissional e o maior interesse dos professores, estando assim, todas alinhadas com as recomendações da UNESCO nas Diretrizes em educação física de qualidade (EFQ) para gestores de políticas.

8. LIMITAÇÕES, CONTRIBUIÇÕES E RECOMENDAÇÕES DO ESTUDO

A realização desse trabalho (TCC 02) foi de certa forma prejudicada pela greve que ocorreu no início desse último semestre do curso, pois o público alvo eram os gestores das escolas públicas e como as aulas na UFC só retornaram próximo do final do ano, quando as férias letivas das escolas se aproximavam, a aplicação do questionário ficou difícil de ser executada antes de finalizar o ano, só sendo possível realizá-la no período de janeiro, quando as escolas estavam em período de recuperação e os gestores estavam presentes, pois a criação do questionário e a revisão do TCC 01 demandaram algum tempo para se concretizarem.

Também tive que relembrar muitos conceitos estudados na disciplina de introdução à pesquisa em Educação Física que eu tinha esquecido por conta do tempo. Além disso, foi muito dificultoso conciliar as minhas obrigações profissionais enquanto investido em um cargo público, as atividades de outras disciplinas que eu estava cursando e a realização desse trabalho.

Apesar desses fatos, os profissionais que exercem o cargo de gestor nas escolas pesquisadas foram muito receptivos e se dispuseram, sem oferecer obstáculos, a participar da pesquisa, facilitando o processo de coleta de dados.

O resultado desse trabalho contribui para os profissionais da Educação Física que almejam exercer a função de professor no ensino fundamental I, para os gestores escolares que reconhecem a necessidade de se ter à disciplina com profissionais específicos, para os alunos em formação e para o contexto acadêmico, pois trás diversos dados que podem ser utilizados para reflexões e para outros trabalhos relacionados e de certa forma, trás informações importantes para a melhoria e busca de espaço dessa área de conhecimento.

Como a amostra desse trabalho foi relativamente pequena, os dados não podem ser generalizados, dessa forma, são necessários estudos de levantamento para constatar a real situação da prática da educação física nas escolas de Fortaleza e estudos voltados para compreender atitudes dos gestores para conseguir a consolidação da educação física com profissionais especializados em suas escolas, pois apesar das respostas terem demonstrado uma boa visão quanto à disciplina e seus profissionais, o estudo não demonstrou quais ações os gestores

adotam para mudar a realidade, pois além de reconhecer a importância, é necessário tomar atitudes.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, M.P de; BARELA, J.A; CELESTINO, M.L. e BARELA, A.M.F. **Contribuição de diferentes conteúdos das aulas de educação física no ensino fundamental I para o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais.** Rev. Bras. Med. Esporte, vol.18, n.3, São Paulo May/June, 2012.

BEZERRA, S.P; FILHO, R. A. F. e FELICIANO, J.G.F. **A importância da aplicação de conteúdos da ginástica artística nas aulas de educação física no ensino fundamental de 1ª a 4ª série.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Volume 5, número Especial, 2006.

BORGES, Valéria Barbosa. **Efeito de dois programas de estimulação psicomotora sobre a coordenação (fina e ampla) e o equilíbrio em escolares de 6 a 10 anos.** Universidade Católica de Brasília, 2010.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, Senado, 1988.

BRASIL. **Diretrizes em educação física de qualidade (EFQ) para gestores de políticas.** Brasília: UNESCO, 2015, 86 p.

BRASIL. Lei Nº 11. 274 de 6 de fevereiro de 2006. **Alterações nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), Brasília, 1996.** Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei: Leis de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), Brasília, 1996.**

CARDOSO, Layana Costa Ribeiro et. al. **A importância do planejamento para o professor de Educação Física.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires , Año 16, Nº 157 , Junio de 2011.

CAVALCANTE, R.B; CALIXTO, P; PINHEIRO, M.M.K. Análise de conteúdo: **considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método.** Inf. & Soc. Est., João Pessoa, v.24, n.1, p. 13-18, jan./abr. 2014

COSTA, Vagnéia Lima. **A importância dos jogos nas aulas de educação física.** . Universidade de Brasília, 2012.

DA FONSECA, L.C.S. e FREIRE, E. dos S. **Educação Física no ensino fundamental: os conteúdos conceituais propostos pelos professores.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Volume 5, número Especial, 2006.

FALCÃO, J. M; VENTORIM, S; DOS SANTOS, V. E NETO A. F. **Saberes compartilhados no ensino de jogos e brincadeiras: maneiras/artes de fazer na Educação Física.** Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 615-631, jul./set. 2012.

FERNANDES, Fabiana Silva; CAMPOS, Maria Malta. **Gestão da educação física infantil: um balanço de literatura.** Educ. rev. vol.31 n.1 Belo Horizonte Jan./Mar. 2015.

FERREIRA, Heraldo Simões. **As lutas na educação física escolar.** Revista de educação física, n.135, novembro de 2006.

FRANÇA, J.F.M; FREIRE, E. Dos S. **Educação Física e Currículo: os conteúdos selecionados pelos professores para o ensino fundamental.** Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Volume 8, número 2, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed, Atlas, São Paulo, 2002.

GREBER, K.C.; WOODS, A.M. **Educação física e atividades para o ensino fundamental**. Tradução: Marcelo de Abreu Almeida. Revisão técnica: Carlos Eduardo Berwanger. Porto Alegre: AMGH, 2014.

MAGALHÃES, C.H.F. **Breve histórico da Educação Física e suas tendências atuais a partir da identificação de algumas tendências de ideais e ideias de tendências**. R. da Educação Física/UEM, Maringá, V.16, N.1, P.91-102, 2005.

MARTINS, A.M. M; DIAS, E.P.M. E MARTINS, R.A. **A importância da aula e do profissional de Educação Física no processo de desenvolvimento global da criança nos anos escolares iniciais do ensino fundamental**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 16, Nº 163, Diciembre de 2011.

MELO, Marta Maria Bezerra. **A Educação Física no contexto dos anos iniciais do ensino fundamental: um olhar entre o currículo e a prática dessa disciplina no centro de ensino fundamental 30 de Ceilândia**. Universidade de Brasília, 2012.

MENDES, Delson Eduardo da Silva. **Infraestrutura para Educação Física Escolar: Implicações na Prática Pedagógica do Professor de Educação Física**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade do Estado do Pará.

MENDES, M.I. B de S. e NÓBREGA, T.P. da. **Cultura de movimento: reflexões a partir da relação entre corpo, natureza e cultura**. Revista pensar a prática, v.12, n.2, 2009.

MENTZ, Priscila. **Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental: narrativa de estagiárias do curso de pedagogia**. Universidade federal do Rio Grande do sul, Porto Alegre, 2011.

METZNER, A.; WALLACE; R. **Educação física escolar brasileira: do Brasil império até os dias atuais**. Revista Fafibe online, ano IV, n.4, março, 2011.

MONTEIRO, Fabrício. **A Educação Física Escolar e a LDB**. Prefeitura de São Paulo, Faculdade Estácio – SP, 2014. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NETTO, AMÉRICO VALDANHA. **Abordagens pedagógicas em educação física: corpo como objeto e abordagem cultural como conteúdo**. efdeportes.com, revista digital, Buenos Aires, ano 11, N° 95 , Abril de 2006.

OLIVEIRA, MARCUS AURÉLIO TABORDA DE. **Educação Física escolar e ditadura militar no Brasil (1968-1984): história e historiografia**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.28, n.1, p.51-75, jan./jun.

PASSADOR, Cláudia Souza; SALVETTI, Thales Silveira. **Gestão escolar democrática e estudos organizacionais críticos: convergências teóricas**. Educ. Soc.[online].2013,vol.34,n.123,pp.477-492.

PEREIRA, Ricardo Reuter. **A interdisciplinaridade na ação pedagógica do professor de educação física da rede municipal de ensino de Porto Alegre**. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.

PESSOA, Eudes André. **A Constituição Federal e os Direitos Sociais Básicos ao Cidadão Brasileiro**. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XIV, n. 89, jun 2011.

PREFEITURA DE FORTALEZA. **Diretrizes curriculares para o ensino fundamental de fortaleza**. Secretaria municipal de educação, 2011.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo/RS: Universidade FEEVALE, 2013.

RAMOS, João Batista Ferreira. **Educação Física na primeira fase do ensino fundamental no município de Paraíso do Tocantins**. Universidade de Brasília, 2012.

RIBEIRO, Rejane Arruda; FLEITH, Denise de Souza. **O estímulo á criatividade em cursos de licenciatura**. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 17, n. 38, p. 403-416, 2007.

RONDON, T. A; BARUKI, V. L.de S; CRUZ, K. R. Á. Da e MACEDO, F. de O. **Atividades rítmicas e Educação Física escolar: possíveis contribuições ao desenvolvimento motor de escolares de 08 anos de idade**. Motriz, Rio Claro, v.16 n.1 p.124-134, jan./mar. 2010.

SILVA, Claudia Lopes da; LEME, Maria Isabel da Silva. **O papel do diretor escolar na implantação de uma cultura educacional inclusiva**. Psicol. cienc. prof. [online]. 2009, vol.29, n.3, pp. 494-511.

SILVA, E.L.; MENEZES, E.M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. Ed. Rev. Atual, Florianópolis, UFSC, 2005.

SILVA, Eliene Carla de Sousa e. **Os benefícios da Educação Física no ensino fundamental em 5 escolas municipais de Goiânia**. . Universidade de Brasília, 2012.

SILVA, J.V. P; SAMPAIO, T.M.V. **Os conteúdos das aulas de educação física do ensino fundamental: o que mostram os estudos?** R. bras. Ci. e Mov; p.106-118, 2012.

SILVA, Josias Benevides da. **Gestão Democrática na Rede Municipal de Ensino: Um estudo sobre os impactos no convívio escolar**. Mestrado em ciências da educação, Universidade Lusófona de humanidades e tecnologias, 2007.

SOARES, Everton Rocha. **Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais**. EFDeportes.com, Revista Digital, Buenos Aires, ano 17, Nº 169, junho de 2012.

SOUZA, Ângelo Ricardo de. **A natureza política da gestão escolar e as disputas pelo poder na escola.** Rev. Bras. Educ. [online]. 2012, vol.17, n.49, pp. 159-174.

SOUZA, Ângelo Ricardo de. **Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática.** Educ. rev. [online]. 2009, vol.25, n.3, pp. 123-140.

VELOSO, Josely Maria et. al. **O professor de Educação Física: uma análise da valorização profissional e social.** efdeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, Nº 144, Mayo de 2010.

10. ANEXOS

11.1. Termo de consentimento e livre esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES - IEFES



TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIDO

Prezado (a) participante:

Sou **Felipe Amorim Forte** estudante do curso de licenciatura em educação física do instituto de educação física e esportes (IEFES) da universidade federal do Ceará (UFC). Estou realizando uma pesquisa sob a supervisão do professor Dr. Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida com o objetivo de compreender a visão atual dos gestores das escolas públicas de ensino fundamental I de Fortaleza, sobre a disciplina educação física e seus profissionais.

Sua opinião neste questionário é importante para entender esse ponto de vista e as informações colhidas poderão ter uma importante repercussão na realidade da educação física e conseqüentemente terá um grande impacto positivo no âmbito educativo e social dos alunos. Cabe ressaltar que essa pesquisa não tem o intuito de medir conhecimento, mas busca respostas sinceras que retratem a verdadeira concepção do gestor, seja de forma negativa ou positiva, a respeito do tema pesquisado.

A participação nesse estudo é voluntária e o(a) participante poderá desistir em qualquer momento de responder o questionário, porém é esperado que o mesmo colabore e se empenhe nas respostas, em vista da importante contribuição que será dada para a área da educação física e seus profissionais. Os dados pessoais do entrevistado não serão revelados para manter sua identidade em absoluto sigilo.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo pesquisador Felipe Amorim Forte, pelo telefone: (85) 988511952 ou pelo Email: felipeforte_88@yahoo.com.br ou pelo professor orientador Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida, pelo telefone: (85) 996230830 ou pelo Email: mtpa@ufc.br.

Atenciosamente.

Felipe Amorim Forte
(Pesquisador)

Local e data

Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida
(Orientador)

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Assinatura do participante

Local e data

11.2. Classificação dos participantes

CLASSIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE

Gênero:

Masculino Feminino

Idade: _____

Cargo:

Diretor Coordenador

Área de formação: _____

Título acadêmico:

Graduação

Especialização

Mestrado

Doutorado

Há quanto tempo você trabalha na área da educação?

Até 5 anos

Entre 5 a 10 anos

Entre 10 a 15 anos

Entre 15 a 20 anos

Mais de 20 anos

Há quanto tempo exerce o cargo de gestor? _____

11.3. Questionário

QUESTIONÁRIO

Nome: _____

Escola: _____

1) Na sua escola existe aula sistematizada de educação física para o ensino fundamental I?

() Sim. Como acontecem?

() Não. Qual o motivo?

2) Se na escola tem aula sistematizada de educação física para o ensino fundamental I, o professor responsável pelas aulas tem formação em educação física de nível superior?

() Sim.

() Não. Justifique:

3) Se na escola não tem aula sistematizada de educação física para o ensino fundamental I, existe alguma atividade similar a essa disciplina e o professor responsável tem formação em educação física de nível superior?

4) Você acredita que as aulas de educação física são importantes para os alunos do ensino fundamenta I?

() Sim. Justifique sua resposta:

() Não. Justifique sua resposta:

5) Você considera importante que as aulas de educação física no ensino fundamental I sejam ministradas por profissionais da educação física com nível superior?

() Sim. Justifique:

() Não. Justifique:

6) Para você o que é educação física?

7) Quais melhorias poderiam acontecer para proporcionar uma educação física de qualidade na escola?
